ANNO XXX. N. 42.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 21 DE FEVEREIRO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 1/4 a 28 3/8 d. por 1$000
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 de rebate.

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000. . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Pesos columnarios. . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Fevereiro 4 Quarto crescente as 8 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 13 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 20 Quarto minguante as 8 horas 25 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
20 Segunda. Ss. Eleuterio e Nilo bb.;
21 Terça. Ss. Maximiano e Fortunato bb.
22 Quarta. A Cadeira de S. Pedro ap. em Antiochia
23 Quinta. Ss. Lazaro e Serino Monges.
24 Sexta. S. Mathias Ap.; S. Primitiva e Mentano
25 Sabbado. Ss. Cezario e Dioscoro martyres.
26 Domingo. da Quinquagesima (Estação de S. Pedro); S. Torcato arc. m.; S. Faustiniano.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de fevereiro de 1854.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, para enviar com a brevidade possivel, um mappa da força dos corpos de primeira linha em guarnição nesta provincia, inclusive as companhias fixas de cavallaria e artifices.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens, para que a repartição da marinha seja indemnisada da quantia de 21$777 rs., em que, segundo a conta que remette em duplicata, importam as despezas feitas com duas praças da guarnição da escuna *Lindoya*, que foram tratadas na enfermaria do arsenal de marinha.—Communicou-se ao inspector do mencionado arsenal.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o requerimento em que D. Thereza de Jesus Cavalcanti Pessoa, viuva de Joaquim José Vieira, pede que se mande passar titulo de um terreno de marinha, em que se acha edificada uma casa terrea na rua da Palma pertencente ao seu casal, afim de que proceda a respeito aos termos de sua informação, que remette por copia.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver remettido a thesouraria provincial, para serem pagas estando nos termos legaes, as contas das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Olinda, nos mezes decorridos do 1.º de junho, ao ultimo de dezembro do anno proximo passado.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que, para poder resolver á acerca do requerimento de Jacintho José, faz-se preciso que Smc. declare qual o augmento de salario que julga razoavel conceder-se tanto ao supplicante, como ao mestre da officina de pedreiros daquelle arsenal.

Dito—Ao mesmo, para fornecer por venda ao arsenal de guerra 10 toneladas de carvão de pedra, e 50 arrobas de cabo de linho velho, sendo este pelo preço de 1$ rs. a arroba, e aquelle pelo de 11$760 rs. a tonelada.—Communicou-se ao director do supradito arsenal.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, para que com urgencia remetta a secretaria da presidencia, conforme ja se lhe requisitou, o relatorio daquella commissão, sobre o estado sanitario da provincia.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar pagar a José Lopes Guimarães, arrematante do 2.º lanço da estrada da Victoria, a quantia de 360$ rs., em que segundo consta de informação do director das obras publicas, importam 12 braças cubicas de pedras broqueadas, que o mencionado arrematante extrahio nas escavações daquelle lanço.—Inteirou-se ao referido director.

Dito—Ao bacharel Antonio Maria de Farias Neves, dizendo ficar inteirado de haver Smc. entrado no exercicio da primeira vara municipal deste termo na qualidade de seu supplente.

Dito—Ao mesmo, para mandar apresentar com brevidade ao marechal commandante das armas dous calcetas, para serem empregados no serviço do hospital regimental, em substituição de outros que existiam naquelle estabelecimento, e ja foram postos em liberdade, em consequencia de terem finalisado as suas sentenças.—Participou-se ao referido marechal.

Dito—Ao juiz de paz mais votado da freguezia do Buique, dizendo ficar sciente de não haver tido lugar a reunião da junta qualificadora, que tem de rever a lista dos cidadãos votantes daquella freguezia, e recommendando que faça reunir a mesma junta no dia 25 de abril proximo vindouro, precedendo as publicações e mais diligencias.

Dito—Ao presidente da junta qualificadora de Nazareth, accusando recebida a lista dos cidadãos que foram qualificados votantes naquella freguezia, e advertindo-o de que a mesma lista deveria ser assignada no verso de cada folha pelos membros da mencionada junta, o que cumpre observar para o futuro.

Dito—A camara municipal do Recife, recommendando que envie com urgencia um mappa dos cadaveres sepultados no cemiterio publico durante o anno passado, para ser apresentado a assembléa legislativa provincial, na sua proxima reunião.

Dito—A camara municipal do Brejo, approvando a arrematação que fez Izidoro de Albuquerque Cavalcanti, dos impostos de 500 rs. por cabeça de gado vaccum, 200 rs. do suino, e 100 rs. do lanigero e cabrum.

Dito—A mesma, accusando recebidas as contas daquella camara, as quaes serão opportunamente submettidas a assembléa legislativa provincial.

Dito—A mesma, dizendo ficar inteirado de haverem sido arrematados varios impostos que constituem a receita daquella municipalidade, e declarando que approva semelhantes arrematações.

Dito—A camara municipal de Nazareth, declarando que opportunamente serão enviadas a assembléa legislativa provincial as contas daquella camara.

Dito—Ao Exm. director geral da intrucção publica, dizendo, em vista de sua informação dada sobre o requerimento de Valeriano Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, que S. Exc. deve designar o dia 20 do corrente, para o concurso da cadeira de instrucção elementar do 1.º grão do sexo masculino da villa de Pesqueira.

Dito—Ao Dr. José Nicoláo Rigueira Costa, recommendando que venha quanto antes assignar o termo de juramento para poder entrar no exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Goianna, para que fora Smc. removido por decreto de 16 de janeiro ultimo. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, recommendando, em vista de sua informação, que expeça suas ordens no sentido de ser dispensado do serviço activo, menos dos exercicios e revistas, o guarda do 2.º batalhão de infantaria da mesma guarda nacional, Manoel Ambrozio da Conceição Padilha, que se acha actualmente coadjuvando os trabalhos de escripturação do arsenal de marinha.—Communicou-se ao respectivo inspector.

Portaria—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o paisano Dormevillo de Oliveira Mello, resolve que seja elle admittido ao serviço do exercito como voluntario por tempo de 6 annos, visto ter sido julgado apto para esse fim em inspecção de saúde; percebendo por isso, além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 300$ rs., pagos nos termos do artigo 3. do regulamento de 14 de dezembro de 1852.

Dita—Concedendo aos negociantes N. O. Bieber & C.ª, e C. J. Astley, a licença que pedem para reexportar os primeiros para algumas das provincias do imperio, e os segundos para a Bahia, as caixas de armamento de caça e pistolas, que existem na alfandega desta cidade pertencentes aos mesmos negociantes.

— 18 —

Officio—Ao Exm. director geral da instrucção publica, inteirando-o de haver designado os professores Miguel Arcanjo Mindello, Antonio Rufino de Andrade Lima, e Silvano Thomaz de Souza Magalhães, para examinadores no concurso a que se tem de proceder, para provimento da cadeira de instrucção elementar do 1.º grão da villa de Pesqueira.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo para os fins convenientes, copias das actas do conselho administrativo de 23 e 30 de janeiro ultimo.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o officio do coronel presidente do conselho administrativo, e em original a conta dos medicamentos comprados ao pharmaceutico João Soum, para o presidio de Fernando, afim de que faça substituir por esta, a de que trata o officio da presidencia de 11 do corrente, visto ter havido engano nella, segundo declara o mencionado coronel.

Dito—A presidente do conselho administrativo, para promover a compra dos objectos mencionados no pedido que remette, visto serem necessarios a colonia militar de Pimenteiras.—Communicou-se ao respectivo director.

Dito—Ao brigadeiro inspector das tropas do 4. e 5. districtos, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, para que sejam satisfeitas pela thesouraria de fazenda, e arsenal de guerra as requisições que S. S. lhes houver de fazer.—Officiou-se neste sentido aos chefes daquellas repartições, declarando-se ao da 1.ª que os alferes Claudio Marques de Souza, e João Manoel da Cunha, estão servindo o primeiro de ajudante de ordens, e o segundo de secretario do mencionado brigadeiro.

Dito—Ao Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, communicando que, por decreto de 11 do corrente, segundo constou de aviso da repartição da justiça, foi Smc. nomeado para o lugar de juiz de direito da comarca do Limoeiro, e recommendando que venha quanto antes assignar o termo de posse na forma da lei.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao Dr. Manoel José da Silva Neiva, recommendando que quanto antes siga para a provincia das Alagoas, a tomar posse do lugar de chefe de policia, para que foi Smc. nomeado por decreto de 23 de janeiro ultimo, segundo constou de aviso da repartição da justiça de 30 do mesmo mez.—Expediram-se as devidas communicações.

Dito—Ao Dr. Joaquim Jorge dos Santos, communicando que, por decreto de 23 de janeiro ultimo, foi Smc. nomeado juiz de direito da comarca do Brejo, cumprindo que Smc. entre quanto antes no exercicio de suas funcções, independente da carta imperial, para cuja apresentação fica-lhe marcado o prazo de 3 mezes contados desta data.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito—Ao inspector da aifandega desta cidade, remettendo para ter o conveniente destino, o termo de inspecção, pelo qual foi julgado incapaz do serviço activo da armada, o piloto da escuna *Lindoya*, Francisco Jose de Araujo Vianna e Almeida.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, para fornecer por emprestimo ao tenente coronel commandante do 3. batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, quatro refes.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 11 DE FEVEREIRO DE 1854.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Figueira de Mello, Pereira Monteiro, Valle, Gomes Ribeiro e o Sr. desembargador Santiago que compareceu depois do meio dia, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

O habeas corpus de Pedro Ferreira Leite, mandaram passar ordem de soltura.

Recorrente, o juizo; recorrido, Galdino José da Assumpção.—Confirmaram o despacho de não pronuncia.

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio da Costa Braga.—Confirmaram o despacho de que se recorreu.

Appellante, o juizo; appellado, João da Silva Laudacio.—Mandaram a novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José de Lima.—mandaram a novo jury.

Appellante, o Dr. Galdino Augusto da Natividade e Silva; appellado, o juizo.—Confirmaram a sentença.

Appellações civeis.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Xavier Cavalcanti.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellada, a viuva do capitão João Francisco Cavalcanti de Albuquerque.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, José da Costa Dourado.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellados, Antonio Luiz Gonçalves Ferreira e outro.—Confirmaram a sentença.

Appellante, Joaquim Gonçalves Bastos e outros; appellado, José Pereira de Goes. — Confirmaram a sentença.

Appellante, José Antonio da Costa; appellada, D. Maria Cleofas de Jesus.—Desprezaram os embargos.

Appellante, Joaquim Alves Barboza; appellado, Carlos Frederico da Silva Pinto.—Desprezaram os embargos em parte e receberam em parte.

Diligencias.

Appellante, o juizo; appellados, José Roberto de Moraes e Silva e outros.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, o juizo; appellado, José Jeronymo Monteiro, como procurador.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Designações.

Appellantes, Manoel Pires Ferreira e outros; appellado, Urbano Pereira da Silva.

Appellante, o juizo; appellada, a viuva de Antonio de Souza Reis.

Appellantes, Antonio Fabião de Mendonça e sua mulher; appellados, Estevão José Paes Barreto e sua mulher.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio Bandeira de Mello.

Appellante, Joaquim Francisco Correa de Araujo; appellada, Luiza Teixeira Lima.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, a justiça; appellado, Eufrasio José Duarte.

Appellante, José Joaquim da Silva Maia; appellados, a viuva e herdeiros de Antonio Ignacio da Rosa.

Appellantes, Domingos dos Passos de Miranda e outro; appellados, José Manoel dos Santos Vidal e sua mulher.

Appellante, a fazenda; appellado, João Evangelista da Costa.

Appellante, o juizo; appellados, José Antonio Machado e outros.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel Joaquim Ramos e Silva; appellados, a viuva e herdeiros de Agostinho Henriques da Silva.

Passou ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Francisco da Rocha Barros Wanderley.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, a justiça; appellado, João Basilio.

Appellantes, a viuva e herdeiros de Agostinho Henriques da Silva; appellados, os herdeiros de Elias Coelho Cintra.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Joaquim de Souza Barros.

Appellante, o juizo; appellado, José Rodrigues de Figueiredo.

Appellante, o juizo; appellado, Quintiliano Mendes do Espirito Santo.

Appellante, a camara municipal de Páo d'Alho; appellado, Antonio Francisco das Chagas.

Appellante, o juizo; appellada, Candida Rosa de Santa Clara.

Appellante, o juizo; appellados, João Rodrigues Pereira e outros.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, João Ignacio Ferreira.

Appellante, o juizo dos feitos; appellado, Nicoláo Raggio.

Appellante, Bernardo Duarte Brandão; appellado, Estevão Cavalcanti de Albuquerque.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Figueira de Mello as seguintes appellações em que são:

Appellante, Pulqueria Esmeria de Araujo; appellada, a justiça.

Appellante, Bento José Ferreira Rebello; appellado, Manoel Alves Guerra.

Appellante, José Rodrigues do Passo; appellado, Bernardino José da Silva.

Passaram do Sr. desembargador Figueira de Mello ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, João Cardoso dos Santos.

Appellante, José Francisco dos Santos; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Marcolino Lopes da Silva.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, João Antonio de Moura.

Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de Sebastião Francisco Belem.

Appellante, João Rufino Ferreira; appellado, Antonio Paulo do Monte.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, Camillo José do Sobral; appellado, o juizo.

Passou ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellantes, Antonio Ferreira Martins Ribeiro e outros; appellado, José Antonio Bastos.

Passaram do Sr. desembargador Gomes Ribeiro ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, Antonio dos Santos Vidal; appellado, Antonio da Silva Accioli.

Appellante, João Cavalcanti de Albuquerque Mello; appellados, Francisco Marques da Fonseca, sua mulher e outros.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco dos Santos.

Levantou-se a sessão depois de 1 hora.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Annunciamos ante-hontem que o Sr. desembargador chefe de policia procedia as mais minuciosas indagações sobre o roubo que se dizia ter sido feito na serra do Andarahy, e accrescentámos que brevemente poderiamos dar conta do resultado daquellas pesquizas.

Cumprimos hoje a promessa publicando o officio que o Sr. chefe de policia dirigio ao Sr. ministro da justiça relativamente a este supposto roubo:

Secretaria da policia da côrte, em 25 de janeiro de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—Logo que chegou ao meu conhecimento que Francisco Ferreira Serpa, morador na serra do Andarahy Grande, fôra assaltado por uma quadrilha de ladrões na noite de 19 para 20 do corrente, e que tendo havido tiros de parte a parte penetraram os ladrões na casa, por uma janella que arrombaram, e roubaram um paletó, cujo bolso continha duas lettras do banco do Brasil, de conto de réis cada uma, tres lettras do mesmo banco de 500$, 1:400$000 em notas do thesouro, e duas ou tres lettras de 200$, mandei averiguar o facto, e indagar quaes os autores delle.

No dia 21, á uma hora da tarde, veio á minha presença o dito Serpa, o qual confirmou o modo por que o facto fica ácima exposto, accrescentando que os salteadores tinham arrombado duas janellas, e dizendo-me que as unicas pessoas de quem podia suspeitar que tivessem sido os autores daquelle attentado eram ou um vizinho de nome Almeida e seus escravos, ou os desertores que se costumam acoutar na serra do Andarahy.

Sendo eu informado pelos agentes de policia de que naquella serra e a pouca distancia do morro do Ilhéo existe uma vasta caverna com proporções para nella se acoutarem para mais de duzentas pessoas, sendo que nella costumam asylar-se desertores e quilombolas, solicitei de V. Ex. a expedição das ordens necessarias para que estivessem á minha disposição 100 praças do corpo de fuzileiros. Com esta força marchei hontem á uma hora da noite, e tendo chegado as 1½ á casa de Serpa, na serra do Andarahy Grande, mandei cercar duas cabanas que me tinham sido indicadas como couto de desertores, e fiz explorar a mata e caverna. Nas cabanas foram encontrados dous individuos, os quaes remetti ao quartel-general para verificar se eram ou não desertores, e na caverna nem um só individuo foi encontrado, achando-se apenas proxima á entrada della uma estacada, que foi destruida, e dentro vestigios de ter estado alli gente acoutada.

Mandei proceder a corpo de delicto nos arrombamentos, e declararam os peritos que encontraram na janella que olha para a parte do norte um signal que indicava ter sido feito por instrumento contundente, e pelo lado interior, correspondendo ao dito signal, uma fenda com onze pollegadas de extensão e uma linha pouco mais ou menos de largura; que a dobradiça inferior que prende a janella ao portal estava alguma cousa abalada; que em uma porta que corresponde á dita janella encontraram um rombo de tres pollegadas no seu maior comprimento e duas na maior largura, o qual parecia ter sido feito com bala, e isto na parte superior da dita porta; e que encontraram ao redor daquelle rombo os signaes de mais de cem bagos de chumbo miudo.

Que em outra janella que olha para o lado do nascente encontraram o cachimbo, no qual prendia a aldraba da dita janella, arrancado. Que encontraram em uma mesa de jacarandá que estava na sala de visitas seis signaes de chumbo grosso, descarregado por arma de fogo. Que na parede fronteira á dita mesa encontraram signaes de nove bagos de chumbo. Que no assoalho do quarto, finalmente, cuja janella não tinha sido arrombada, encontraram duzentos bagos de chumbo fino.

Se não se póde duvidar do facto material do arrombamento de uma das janellas, he para mim fóra de duvida que foi Francisco Ferreira Serpa o autor desse arrombamento, e que o inculcado assalto dado á sua casa por uma quadrilha de ladrões não passa de ridicula farça inventada, com o criminoso projecto de subtrahir a Candido Fernandes da Costa Guimarães a quantia de 9:000$, que por este lhe foram confiados em deposito. As razões em que assenta a minha opinião são as seguintes, deduzidas dos interrogatorios que fiz a Serpa e a Guimarães.

No dia 19 do corrente Guimarães entregou a Serpa 7:000$000 em lettras do banco vencidas, para reforma-las, e 2:000$000 em dinheiro para emprestalos ao mesmo banco. Serpa, em vez de, concluida esta operação, restituir as lettras a seu dono, não se encontrou com este, nem no dia 19, nem no dia 20. Na noite daquelle para este dia, diz Serpa, que fôra roubado, entretanto durante todo o dia 20 não procurou nem a policia nem a Guimarães para participar o occorrido, e pedir providencias. No dia 21 sabendo Guimarães por terceira pessoa que Serpa se dizia roubado dirigio-se ao banco pedindo que as lettras que deviam ser entregues ao portador dos vales passados no dia 19 não o fossem até que a policia, a quem iria participar o occorrido, tivesse tomado conhecimento do caso. Immediatamente depois dirigio-se Guimarães a casa da mãi de Serpa, a qual confirmou a noticia de que a seu filho foram roubados os 9:000$ pertencentes ao dito Guimarães, accrescentando que isto lhe tinha sido dito pelo referido seu filho, mas que Guimarães nada perderia, porque ella estava prompta a vender a propria casa em que morava para indemnisar o mesmo Guimarães.

Dirigindo-se este ao banco encontrou Serpa junto ao balcão da sala dos descontos, e em poder do empregado Costa os vales em questão, dizendo o referido Costa, a elle Guimarães, que o vale de sete contos lhe tinha sido entregue por um pardo e o de dous por Serpa no dia 21.

Chamo a attenção de V. Ex. para a seguinte circumstancia, que não he para desprezar.

Do auto do corpo de delicto, como fica dito, uma das janellas (a do lado do norte) tinha o cachimbo da aldraba arrombado, e salteadores audazes como eram os que accommettêram a casa de Serpa, vencido o obstaculo material que se lhes oppunha á entrada, não recuariam diante da resistencia que lhe faziam Serpa e um unico escravo que o acompanhava, sendo os salteadores segundo a confissão do mesmo Serpa, em numero de 8 a 10. A outra janella, pela qual diz Serpa que penetraram os salteadores, tinha a aldraba intacta e apenas a dobradiça inferior abalada.

Cumpre notar que Serpa no interrogatorio diz que tendo ouvido levantarem a vidraça da janella, que apparece intacta, á 1 hora da noite abrio a mesma janella, e ao clarão da lua vio dous pretos em frente da mesma, os quaes immediatamente seguiram para o lado da montanha, não sendo de crer que uma quadrilha numerosa de salteadores perdesse a occasião segura que se lhes offerecia para apoderarem-se de Serpa e penetrar na casa, para ir se occupar em arrombar a outra janella.

Notarei ainda a V. Ex. que sendo tão pequeno o espaço, em que diz Serpa ter visto os ladrões, que estes não podiam deixar de estar agglomerados, e sendo esse espaço contiguo á casa, tendo Serpa disparado, segundo confessa, sete ou oito tiros de espingarda carregada com chumbo de caça, um só salteador não foi morto, um só não ficou ferido! He ainda notavel que o chumbo que se achou derramado em baixo da marqueza em que dormia Serpa, he do mesmo calibre do que foi encontrado em um chumbeiro que estava pendurado no dito quarto; e o que he mais notavel ainda he que o calibre desse chumbo he igual ao do que estava encravado na porta do dito quarto. Acudindo o inspector de quarteirão e alguns vizinhos immediatamente, não encontraram um só salteador, e já acharam Serpa no terreiro que fica em frente da casa. Tal não praticaria um homem que estando só tivesse sido accommettido por salteadores.

He para reparar que, confessando Serpa que no dia 19 ninguem vira elle guardar no bolso do paletó os 9:000$ que lhe foram entregues por Guimarães, e nem que elle dissera a pessoa alguma que os tinha guardado no bolso, pudessem os salteadores, além de penetrar por uma janella que não apparece arrombada, ir ter certeiros ao paletó, que estava sobre uma cadeira na sala de visitas, a qual, assim como toda a casa, segundo confessa Serpa, estava ás escuras, e contentassem-se com o roubar o mencionado paletó, e uma caixa de folha, dentro da qual estava uma duzia de camisas, a qual abandonaram perto da casa.

Cumpre-me finalmente ponderar a V. Ex. que Serpa confessa ter por costume nunca levar os dinheiros que recebe para a casa do Andarahy, sendo notavel a fatalidade que o perseguio na unica noite em que elle se desviou daquelle prudente costume.

E pois parece-me poder concluir sem receio de errar, que o roubo de que se queixa Serpa não passa de uma miseravel farça, por elle inventada para apoderar-se dos 9:000$ que lhe tinham sido entregues por Guimarães, e que tendo sido mal succedido na tentativa de estellionato, por honra da firma, continu'a a sustentar que fôra roubado na quantia de 5:000$, tendo miraculosamente salvado os nove pertencentes a Guimarães, porque os havia guardado no bolso de uma calça que escapou dos salteadores.

Deos guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça. — *Alexandre Joaquim de Siqueira.* — Conforme, *J. J. Moreira Maia.*

O FERRO NO BRASIL.

O seculo actual he o seculo de ferro: não que nelle se multipliquem os crimes, nem que indignado com o espectaculo que lhe dão os homens Astréa os abandonasse; não que valham as ficções poeticas de que nos he tão bello interprete o desterrado do ponto; não que acreditemos que a humanidade tivesse de nascer a sua idade de ouro, em que rios de leite e vinho serpeavam pelos prados, em que ao homem innocente dava a terra não solicitada pelo trabalho todas as suas mais ricas producções; nem que apoz essa idade de ouro viesse a de prata seguindo a successão da depravação humana, até chegar a idade da universal corrupção, ao seculo impio de ferro; não, a humanidade não se deprava, aperfeiçoa-se; os primeiros homens não eram melhores do que nós, nem peiores do que nós hão de ser nossos filhos; não; com o trabalho, com o lidar constante, o homem vai melhorando, a civilisação o aperfeiçoa, e assim se poeticamente imaginarmos uma idade de ouro, não a deverrmos collocar para trás senão para diante de nós; não estará envolta na mortalha do passado, porém nas fachas do porvir; esperamos por ella la para o anno 2854; se lá chegarmos gozaremos dos seus beneficios.

Não he pois nesse sentido que dizemos que o seculo actual he o seculo de ferro: nada tem de poetico a nova expressão, he toda material, e estamos certos que a menor reflexão dirá que he toda verdadeira.

O mundo se civilisa, a industria faz prodigios assombrosos; o colosso de Rhodes, as pyramides do Egypto, as sete maravilhas do mundo o que são diante desses improvisos de monumentos, de pontes, de estradas, de navios, de machinas com que a humanidade hoje se acha familiarisada de modo que para ella o espaço está supprimido, o raio he o rapido mensageiro dos seus recados, e a familia humana, espalhada nesse globo cujo circulo tem nove mil leguas, encontra-se com mais facilidade e em menos tempo do que outr'ora se podiam encontrar os vizinhos de duas provincias do mesmo estado.

E a quem he devido todo esse resultado, quaes os instrumentos de que se tem valido o genio do homem para essa immensa conquista do mundo material por elle transformado? será o ouro, a prata? O ouro e prata, luxo e ostentação só servem á vaidade humana, bem poucas applicações tem a industria. Os agentes poderosos da humanidade são o ferro e o carvão: e ainda assim a humanidade que não para no impulso rapido do melhoramento procura dispensar o carvão, descobrindo outro agente que lhe dê a força motôra de que carece; o que não procura, porque lhe parece impossivel achar, he uma materia que substitua o ferro, que o inutilise, ou pelo menos reduza as suas applicações.

O ferro, o ferro humilde, eis o verdadeiro elemento de civilisação da época; Vulcano, Polyphemo, os Cyclopes, são os primeiros agentes de todas essas maravilhas de que se ufana a humanidade de hoje.

Por muito tempo, excepto um ou outro rude instrumento de grosseira agricultura, o ferro apenas servia para dar as armas da guerra: o ferro parecia ter por destino, não a creação, porem a destruição; Vulcano fabricava somente os raios tão necessarios a Jupiter para punir os crimes da terra; settas, lanças, espadas; e por compensação algum escudo, algum capacete, protectores do guerreiro, eis o que Polyphemo e Cyclopes pediam ao ferro.

Já porem nesses mesmos dias de atrazo e de ignorancia, a humanidade concebia que o ferro poderia dar trabalhos de maxima delicadeza, tecendo-se com fios tenuissimos, quasi invisiveis, e todavia bastantemente rijos para que não pudessem ser cortados nem despedaçados: em prova ahi temos a invenção da famosa rede, em que um marido infeliz envolveu sua adultera mulher nos braços do amante.

Comprehendeu o homem que para tudo o que exigia resistencia, rigidez, tenacidade, e ao mesmo tempo formas esbeltas e pouco peso, o ferro mais que nenhuma das outras materias lhe podia servir. A sua abundancia e facil preparo, junto á sua tenacidade e á sua melleabilidade o recommendaram, e hoje ahi o temos substituido a madeira na construcção dos navios, que levados sobre o Oceano tem de affrontar os temporaes da sua viagem; ahi o vemos arrojar-se de margem á margem, por sobre as ondas dos rios mais largos e dar passagem por cima delles em pontes contra as quaes nada pode o continuo embate das suas aguas; aqui o vemos estender-se em carril sob as rodas dos carretões que o vapor impelle, resistindo ao seu continuo attrito; aqui o vemos amolgar-se como branda cera e tomar todas as formas que lhe impoem as exigencias do mais complicado machinismo.

O resultado de todas essas applicações do ferro foi augmentar tão consideravelmente o seu consumo que os preços anteriores já duplicaram e vão em continuo augmento, não só porque essas applicações de dia em dia se estendem, como porque por mais rijo e resistente que seja o ferro a todo o attrito, com o correr dos tempos vai se gastando, e cumpre ser substituido. Assim, emquanto á producção ingleza pedem a Australia e a India quantidades immensas de trilhos para estradas a vapor, pede-lhe o Canadá uma ponte suspensa de 3,400 pés de extensão, supportada por torres de 330 pés de altura, e trilhos para uma estrada de 250 milhas, e declaram os Americanos do Norte que nestes dez annos para quatro mil leguas de estradas que projectam hão de carecer de dous milhões de toneladas de trilhos!

He pois de prever que augmentando o consumo em taes proporções augmentará consideravelmente o preço já elevado do ferro; a menos que appareçam novos fócos de producção. A sua presença não será somente um beneficio para os paizes que forem por elles enriquecidos, será igualmente um beneficio a humanidade, pois todo o futuro da civilisação se prende á abundancia e ao pouco preço do ferro. Escassée elle, suba de preço, e forçoso será renunciar a muitas experiencias, a muitas emprezas, a muitos melhoramentos que se deviam esperar.

Se o seculo actual he o seculo do ferro, podemos prever que o reinado desse rei plebeu dos metaes ainda não está na proximidade da sua decadencia, o ferro ainda não disse á industria todo o seu segredo, nem a industria ainda o disse á humanidade.

Nesse immenso futuro do ferro e da industria não terá o Brasil o seu quinhão? Devemos sempre ter o destino dessas nações para quem foi madrasta a Providencia, e sempre teremos de pedir a Suecia e a Inglaterra o seu ferro, que chegando-nos ja tão caro, muito mais caro nos ha de chegar, e assim nos condemnará a ver o progresso da humanidade e a não podê-lo acompanhar?

Dize-me quanto acido sulphurico gasta uma nação, escreveu um dos mais abalisados chimicos modernos, dir-vos-hei qual o estado da sua industria; dizei-nos quanto he o consumo de ferro em uma nação, podiriamos escrever, e dir-vos-hemos qual o grão da sua civilisação. E admittida essa regra aceito esse testemunho, onde se acharia collorado o imperio do Brasil, que esperança pode ter de elevar-se?

Felizmente não; não estamos condemnados ao grão de atrazo em que jazemos. A Providencia que nos deu ouro, diamantes, pedras preciosas de toda a qualidade, deu-nos igualmente ferro em abundancia tal que, se o aproveitassemos (e facil seria aproveita-lo), em breve poderiamos com ferro brasileiro concorrer para as immensas necessidades da industria humana. S. João de Ypanema, onde a riqueza do mineral tem resistido a toda decadencia a que o condemnaria um pessimo regimen administrativo, não he o unico fóco dessa producção; na provincia de Minas, uma informação que ultimamente publicamos, acaba de revelar tudo quanto he, tudo quanto promette ser essa fabrica de ferro de Monlevade,

FOLHETIM.

O PARAIZO TERRESTRE. (*)

(Por Mery.)

IV

(Continuação.)

Terminados os quinze dias, a habitação tomou um ar de festa para celebrar a convalescencia de Lietor. Elora e os servos esperavam com uma curiosidade cada dia mais ardente a apparição desse mancebo, que interessára a todos tão vivamente, durante uma quinzena secular.

Elle desceu á sala do festim, e agradeceu primeiro aos servos e aos amos em uma linguagem simples e affectuosa. Elora o fez sentar a seu lado emquanto Bernardino ia e vinha dando ordens hygienicas para tornar a sala sadia e supprimir o vento.

Elora estava radiante de alegria infantil; ella via-se feita heroina de uma aventura quasi romantica, sahia da existencia morta, e vivia.

Chegou o momento inevitavel, momento sollicitado por todos os desejos dos convidados, o da narração: desde o Troiano Eneas até ao obscuro naufrago de hontem essa narração nunca faltou ao festim hospitaleiro.

Bernardino tinha redigido a historia desse naufragio, e Lietor devia narra-la de cór com todas as indicações e graduações ensinadas pelo habil Mentor. Elora tremula de alegria, apoiou o cotovelo na sobre a mesa, e tendo seus bellos olhos fitos em Lietor disse-lhe:

— Comece, eu o ouço.

Lietor passou um instante os dedos pelos anneis de seus cabellos negros, e com voz timida fallou assim:

— Partimos de Mayotte, onde eu queria fundar uma grande plantação, ajudado dos trabalhadores sakalavos de Madagascar, e nosso navio, o *Ruiter* de Rotterdam, impellido por um bom vento de N.-N.-O. Corria ligeiramente pelo mar. Eramos onze passageiros com destino a Cap-Tow; nossa passagem pelo canal de Moçambique foi muito feliz, embora a estação não fosse boa. Arribámos á bahia de Santo-Agostinho para fazer aguada, e tornámos a fazer-nos á vela no dia seguinte. Então começaram nossas más horas. Um temporal assaltou-nos perto do cabo de Santa-Maria aos vinte e sete gráos de latitude sul; perdêmos o mastro do gurupés, o qual uma ventania quebrou pela raiz como uma canna de assucar, e dous gageiros pereceram desse golpe. Nosso capitão tinha perdido o juizo depois de um ataque de apoplexia, o piloto tomou o commando; porém elle andava ainda praticando, e o velho marujo do leme disse-me ao ouvido, que todas as manobras eram más.

Deos he testemunha de que não era por mim que eu temia; junto de mim chorava uma moça, miss Katrina Lamfelt, filha de um rico Americano, o qual eu tinha direito de considerar como meu futuro sogro. Todo o meu porvir, todas as minhas affeições, toda a minha ventura estavam nesse navio, e teria dado minha riqueza por um mastro de gurupés. Alta noite um grito partio do porão, um grito horrivel que gelou-nos de terror; annunciavam que o navio fazia agua, e foi preciso correr ás bombas. Mas ah! as bombas funccionam sempre mal a bordo de um hollandez; os navios dessa nação são tão solidamente construidos em baixo, que parece impossivel fazerem agua. Trabalharam todos, excepto as mulheres, e posso dizer que todos fizeram seu dever. Nesses momentos terriveis a vida de cada um he a vida de todos, um navio só tem uma alma; quando a desgraça enfurece-se em uma embarcação, não guarda medidas. Uma onda quebrou-nos o leme, e foi preciso manobrar *á tôa* com um pedaço de mastro preso na pôpa. Dizer-lhe, senhora, quantas horas passámos na angustia he cousa impossivel, Deos o sabe. Emfim deram signal de terra; avistámos como uma nevoa a costa d'Africa, mas o vento cessou repentinamente, o mar estava pesado como chumbo derretido; as bombas continuavam a funccionar, mas não caminhavamos...

— Foi o navio que vimos na tarde da borrasca! interrompeu vivamente Elora.

— Isso mesmo pensava eu, disse Bernardino.

— Oh! continue, senhor, tornou Elora com as mãos postas.

— Então Deos inspirou-me uma idéa, proseguio Lietor, communiquei-a ao piloto, o qual approvou-a. Tratava-se de fazer o que tinha feito meu pai no dia seguinte ao da batalha de Trafalgar, á qual elle acompanhára seu amigo, o almirante Gravina. O navio *Bucentauro* achava-se livre; mas no estado de devastação em que a batalha o pozera, não podia ganhar o porto de Cadiz senão com um prompto soccorro de reboque, e pilotos da barra. Meu pai, que estava a bordo, propoz metter um marinheiro moço e ousado em um bote, e manda-lo pedir soccorro em Cadiz. A tempestade era horrivel, o que tornava a tarefa quasi impossivel. Os mais corajosos recuaram, ou combateram a proposição. Então meu pai, querendo demonstrar a possibilidade da empreza, lançou-se em um bote, e a despeito do mar furioso, conseguio chegar a Cadiz. Foi, pois, para mim uma lembrança de familia, que me fez propor a mesma cousa. Tratava-se de ir pedir soccorro em Porto-Natal atravez dos perigos da mais terrivel das borrascas. O trabalho das bombas reclamava os braços de todos os marinheiros e de todos os passageiros, de sorte que tirar um só homem do navio já era muito. Ninguem podia, pois, acompanhar-me; despedi-me do senhor Lamfelt e de miss Katrina, muni-me de uma carabina e de uma boceta de metal hermeticamente fechada e cheia de polvora, prevendo que isso me seria necessario para pedir soccorro, e lancei-me ao mar. Então começou uma luta, que debalde eu tentaria descrever-lhe. Tinha contra mim um oceano indomavel, que abria-se a cada instante para engolir-me, e parecia depois lançar-me em cima de uma onda, só para prolongar cruelmente minha agonia, e dar-me todos os horrores de uma morte lenta. Vinte vezes estive a ponto de renunciar a essa luta impossivel; mas a lembrança de miss Katrina fazia-me recobrar novo vigor depois do esgotamento de minhas forças, e eu tornava a começar uma energica luta da vida contra a morte. Pouco depois a noite cahio com todos os seus horrores; perdi a terra de vista; os relampagos deslumbravam-me, e não mostravam-me nada; não longe de mim os raios cahiam no oceano, e nelle extinguiam-se com um estrondo inaudito, que parecia abrir a quilha do bote. Senti-me repentinamente arrastado por uma torrente com violencia irresistivel, e adevinhei a vizinhança da terra respirando os fortes cheiros das vegetações africanas. O momento decisivo approximava-se. A mesma onda podia despedaçar-me ou salvar-me. Approveitando um minuto de calma dei o signal de soccorro, e minha alegria foi grande ouvindo échos, que respondiam-me como amigos mui vizinhos. Foi esse o meu ultimo luzir de esperança. Uma vaga enorme, que parecia levantada por uma erupção volcanica e submarina, levou meu bote como uma palhinha; ouvi a madeira quebrar-se debaixo de meus pés; um choque violento tirou-me a respiração; tudo tremia para mim.

Lietor calou-se, e Bernardino desviou a cabeça como para occultar pudicamente algumas lagrimas. Mauricio, homem da natureza, não procurou dissimular sua emoção, e Elora conservava sua attitude parecendo escutar ainda a narração terminada.

V

Um profundo silencio succedeu a narração de Lietor Adriacen.

Mauricio e sua mulher não se atreviam a interroga-lo sobre miss Katrina. Demais era evidente que o navio sossobrara sem poder alcançar Porto-Natal, e que o oceano engolira os passageiros, e o futuro de felicidade promettido ao noivo de miss Katrina. Era, pois, inutil pedir-lhe informações mais minuciosas sobre essa triste catastrophe; porque ella estava escripta no semblante de Lietor, e contáda pelo seu silencio com uma inefavel expressão de dôr.

Um rumor surdo e forte como se sahisse de um peito de bronze foi ouvido fóra, e os dous convidados estrangeiros estremeceram e olharam para a porta com um terror, que esforçaram-se logo por dominar.

— Não he nada, disse Elora sorrindo, he Nabab que se queixa. Esqueci-me delle.

A moça tomou um bolo sobre a mesa, levantou-se, e correndo á varanda, chamou o elephante, o qual approximando-se com passo pesado, repetio a queixa no mesmo tom.

— Meu pobre Nabab, disse Elora, toma, eis-aqui o teu quinhão do jantar..... Vem, approxima-te..... Ah! isso não he bom, guardas-me odio... Reflecte... Fiz-te os primeiros avanços... Vamos agastar-nos.

O elephante recusou estender a tromba para a mão de Elora, e continuava a dar signaes de inquietação, cujo sentido escapava á sagacidade da mulher e do marido.

Bernardino encarava fixamente Lietor, e parecia dizer-lhe: Não vamos bem aqui.

Lietor, que para obedecer ao seu conselheiro não lançára um só olhar á bella crioula durante todo o jantar, recuperava o tempo perdido, e seguia-a com os olhos em todos os seus movimentos, desde que ella se levantára para fallar ao seu favorito Nabab.

Essa distracção estouvada irritou Bernardino, o qual levantou-se tambem, e disse em voz bem alta:

— Senhor Adriacen, não abuse de seu primeiro dia de convalescencia. O senhor commoveu-se muito contando essa horrivel historia de mar; o repouso lhe he necessario. O doutor Bellissen encarregou-me de vigia-lo, e de não permittir-lhe nenhuma imprudencia. Obedeça ao seu medico e subamos.

Elora e Mauricio abandonaram a janella, e Nabab, e ambos approvaram os sabios conselhos de Bernardino.

— O senhor não póde recusar nada a esse excellente senhor Bernardino, disse Mauricio a Lietor; elle tratou-o como um irmão durante a doença. Sua dedicação merece mais do que amizade! ella submette-o á obediencia... e minha mulher pensa como eu.

Elora pegou da mão de Bernardino, apertou-a mui affectuosamente, e acompanhou de um sorriso celeste esse testemunho de amizade.

Lietor, que não comprehendia nada da estrategia domestica de Bernardino, levantou-se por ultimo com um desejo tão vivo de pedir a explicação desse mysterio, que saudou os donos da casa, e subio a escada com mais precipitação do que convinha a um convalescente.

Quando os dous complices acharam-se sós, Bernardino cruzou os braços, e disse a Lietor com um tom de autoridade, que augmentava de dia em dia:

— O senhor tem coragem, espirito e instrucção; porém não tem mais nada. Entregue a seus proprios recursos, ás suas aspirações, só faria loucuras. Falta-lhe a finura, a penetração, o senso commum, e está no mais perigoso erro, se julga que nossa estada aqui póde prolongar-se.

— E quem nos expulsará? interrompeu Lietor.

— Não seremos expulsos, tornou Bernardino; seremos mortos. O senhor estudou a historia natural nos livros, eu estudei-a na natureza, e vou contar-lhe uma pequena historia de elephante, que lhe abrirá os olhos sobre nossa posição. Demais póde lê-la no numero mil e quarenta e sete da *Cap-Town-Review*.

O agricultor Wolhaston, que tem uma bella plantação á margem da bahia de Santa-Helena, perto da foz do rio dos elephantes, na colonia do Cabo, expulsou tres negros forros, accusados de terem-lhe bebido algumas garrafas de vinho de Constança. Esses negros resolveram vingar-se, e organisaram uma conjuração debaixo de um telheiro vizinho da habitação. O elephante favorito do agricultor assistia a essa reunião, e occupava-se em chupar um pedaço de canna de assucar. Ninguem desconfiou delle; qual he o conspirador que desconfia de um animal? Uma noite os tres negros armados de facas saltaram o muro da habitação, e procuraram abrir a porta com uma gazua, quando o elephante chegou tranquillamente como se fosse sonambulo, matou dous com a tromba, e o terceiro subio como uma barda pela hastea de uma palmeira até ao cimo; mas não atreveu-se a descer. O animal vigiou-o toda a noite, e quando amanheceu elle foi preso, julgado e executado. Antes de morrer, o mizeravel confessou tudo.

— Bernardino, interrompeu Lietor, és muito generoso para com os elephantes, tu lhes dás a intelligencia do homem.

— Deos me livre de tal! tornou Bernardino; estimo muito os elephantes para calumnia-los assim. Minha generosidade seria um ultrage, vi um cerebro de elephante no amphitheatro anatomico de Cap-Town; em semelhante cerebro póde alojar-se toda a intelligencia ingleza da companhia das Indias. O elephante he um homem superior, e tem sobre o homem a vantagem de não fallar. Na Asia esses animaes (perdoe-me se os designo assim) pertencem a uma raça degenerada. Na Africa he outra cousa. A terra, o céo e o sol são alli mais vigorosos, e tudo quanto criam se lhes assemelham. Ha atrás de nós uma raça de elephantes constituidos em povoações, com usos, costumes e leis immutaveis desde Adão. Os homens fazem revoluções, esses elephantes africanos não as fazem. Elles habitam terras desconhecidas dos geographos, um reino immenso, que estende-se do lago Maravi na planicie de Sembo até ás montanhas de Gebel-el-Konari. Se concedemos tanta intelligencia as monarchias das abelhas, porque não concederemos ás instituições sociaes desses colossos, que estabeleceram seu enxame no mais bello paiz do mundo para viverem pacificamente, de solidão, de ar, de sombra e de sol! Ora, nosso inimigo de tromba, nosso Nabab he um filho desse enxame, he um filho pensativo e intelligente dessa natureza de fogo. A lethargia asiatica não extinguio-lhe o olhar, nem enfraqueceu-lhe o cerebro. He um rude corpo africano animado pelo fogo do sol. Desgraçados de nós, se elle adevinhar nosso designio, e creia-me, elle já o adevinhou.

— Irra, meu charo Bernardino, disse Lietor, conheces a fundo os elephantes. Diante de tua sciencia zoologica não discuto mais, inclino-me, e espero o que decidires.

— Tudo está decidido, tornou Bernardino, devemos retirar-nos.

— Retirar-nos! disse Lietor, oh! minha vida está presa nesta casa. Retira-te, se tens medo, eu fico.

— Medo he o nome que os estouvados dão á prudencia. Tenho vicios, mas não quero exagera-los pela ingratidão; não o deixarei.

— Muito bem! Bernardino, agora visto seres engenhoso, organisarás um plano, que me fará ser bem succedido sem comprometter-nos com o monstro negro.

— Hei de cuidar nisso, respondeu Bernardino esfregando a fronte.

— Meu amigo, proseguio Lietor, achei emfim o que faz-me viver; tenho noites cheias de sonhos risonhos, tenho dias cheios de horas ternas; minha vida está nesta casa; sinto-me existir. Acho até na felicidade de Mauricio um violento ciume, uma dôr febril, que tem sua delicia. O futuro atormenta-me com suas incertezas; fui, pois, admittido no futuro, em que jamais não cri no presente. Qual será o destino de minha paixão? eis o problema! Cahirei no fundo de um abysmo? Subirei ao céo? Só esta duvida faz-me estremecer a cada instante, e dá á minha vida um encanto e um interesse desconhecidos... e queres que torne a começar meu longo suicidio, porque os elephantes tem um enorme cerebro! Oh! não tomo esse gracejo em serio. Procura, inventa, acha, e deixa viver teu bemfeitor, não lhe arranques uma vida apenas de quinze dias.

— Oh! disse Bernardino batendo na fronte; vem-me uma idéa!

— Vejamos qual he!

— Como ella he nova, proseguio Bernardino, não sei se he boa... O senhor vai julga-la... Mauricio deve-me muito dinheiro, e não póde pagar-me... Propor-lhe-hei amanhãa ficarmos quites dando-me elle seu elephante Nabab. Depois mata-lo-hemos sob pretexto de envia-lo empalhado como um phenomeno da especie ao museu do Cabo.

— Meu amigo, procura um expediente mais sério. Jamais Elora consentiria em pagar as dividas do marido com o seu elephante.

— Sim, o senhor tem razão; mas para ter uma boa idéa he preciso sempre começar pela má... Tenho a boa!... Admittamos uma cousa como principio: he preciso primeiramente separar Elora do marido.

— Oh! sem duvida, Bernardino.

— Se não separarmos esses dous entes por um divorcio violento, o senhor estará no fim de dez annos tão pouco adiantado como no primeiro dia.

— Isso he evidente, Bernardino.

— O marido he o unico de sua especie, como o senhor verá; he a sombra eterna da mulher, e não a deixa. Nunca hera alguma foi mais agarrada a um olmo.

— Na Europa nunca vio-se cousa semelhante, disse Lietor.

— Estamos na Africa, tornou Bernardino; aproveitemo-nos de nossa posição... Amanhãa irei passar em Porto Natal e voltarei com um semblante de desesperado... todos os meus devedores estão fallidos. Tenho pagamentos que fazer em vinte e quatro horas... minha vida só depende de um fio... Murmuro ameaças sinistras contra minha cabeça, e deixo brilhar no cinto uma pistola. Tudo será representado ao natural, descanse em mim. O primitivo Mauricio afflige-se, e sua candura espanta-se de minha horrivel posição. Elle não póde soccorrer-me immediatamente; então indico-lhe astutamente um recurso; pronuncio baixinho um nome, o do senhor. Faço mais ainda, insinuo que esta habitação toda de luxo e nulla quanto ao producto, só póde achar um comprador muito rico e muito prestavel, e que o senhor Lietor Adriacen poderia bem ser esse comprador, se o proprietario tivesse a afouteza de propor-lhe isso. Marcar-se-ha um preço razoavel, dez mil piastras, e Mauricio ameaçado do meu suicidio consentirá. Eis ahi Vmc. feito senhor em casa delle; mas isso não he tudo. Regulado esse primeiro negocio, encarrego-me de dizer-lhe que a ociosidade pesa-lhe, e que o senhor precisa de distracções de commercio depois da perda de sua noiva miss Katrina; que pretende fundar uma casa em Porto Natal, e que elle deveria associar-se com o senhor para fazer valer oito a nove mil piastras que restam-lhe da venda, a que não lhe bastarão de certo para viver honrosamente com sua mulher até ao ultimo dia. Então faço-lhe uma pintura razoavel de um homem casado, que não tem outro recurso para viver senão um saco de dinheiro improductivo. A tudo isto elle nada tem que responder. Tendo-o collocado em uma rampa forçoso lhe será ir até ao fim. Ei-lo ligado ao destino, ei-lo seu escravo; não restará depois mais do que o embaraço da escolha dos meios. Não faltarão occasiões para produzir cada dia um divorcio violento e separar o inseparavel. Todos os obstaculos, mesmo o de Nabab, serão destruidos. Vmc. ficará senhor da posição. Em uma mão terá a mulher, na outra o marido, podendo sempre reter um dos dous e despedir o outro. Se este plano não o satisfaz, retiro-me, abandono-o ao seu inimigo, e o senhor irá procurar entre pessoas mais habeis o architecto de seu futuro.

Lietor Adriacen ouvio seu conselheiro com a maior attenção, e terminado o discurso, ficou algum tempo silencioso.

— Isso parece-me bom, disse elle emfim; procuro inutilmente o obstaculo imprevisto, que impediria esse plano de caminhar até seu bom exito...

— Não ha obstaculo, interrompeu Bernardino.

— Sim, ha um, disse Lietor acenando com a cabeça, e esse vem de mim, está no fundo do meu caracter: he a impaciencia no desejo. Desejaria vêr caminharem os acontecimentos tão depressa como os contas. Dá-me febre a idéa de que esse bello plano não será executado antes de pôr-se o sol amanhãa. Devorei já um seculo em cinco minutos! Meu Deos! quanto he longo o tempo que ainda não passou! Temo perder tudo pelo excesso de precipitação. Eis o obstaculo!

— De vagar, meu amo, disse Bernardino, havemos de modera-lo. Conterei sua impaciencia com a mão direita que he firme, e porei uma péa em seus pés de garanhão bravio. Esse plano he obra minha; tenho meu amor proprio de autor, e quero vê-lo triumphar, mesmo contra sua vontade.

Tinha anoitecido já ha muito tempo; Bernardino e Lietor trocaram ainda algumas palavras, e prepararam-se para dormir.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n.º 40.

MUTILADO

fundada pelos recursos de um particular industrioso, embora desamparado de toda a protecção da autoridade, reduzido ás suas forças, ao seu simples alento no meio de uma sociedade inactiva e indifferente.

Essa *revelação* deve necessariamente attrahir a attenção publica: as minas de ferro do Brasil devem ser postas na ordem do dia de todas as cogitações, de todos os esforços que o genio do progresso nos deve impôr. Com essas vistas escrevemos, e oxalá consigamos vencer essa indifferença fatalista, essa inercia physica e moral que nos condemna a dormir na mizeria, rodeados do phantasma de todas as privações, tendo por colchões e travesseiros thesouros de que não sabemos nos utilisar.

II.

No nosso primeiro artigo procurámos fazer sentir os immensos beneficios que tem prestado o ferro, especialmente nestes ultimos tempos, á civilisação e ao progresso da humanidade; procuramos fazer sentir o futuro que aguarda a esse metal e que promette, mante-lo em preços elevados; concluimos fallando da prodigiosa riqueza com que nas minas de Ypanema em S. Paulo e de Monlevade em Minas nos dotou a Providencia, se conseguissemos dar ao trabalho da fabricação do ferro o desenvolvimento que merece.

Infelizmente obstaculos reaes impedem este desenvolvimento. Obstaculos, porém, não são impossibilidades, e se houvesse a convicção, que deve haver, de que quaesquer esforços seriam corôados por immensos resultados, diante do genio do homem desappareceriam esses obstaculós.

Virão os nossos leitores pelas informações dadas ao presidente da provincia de Minas, e que immediatamente publicámos, o estado actual da fabricação do ferro em Monlevade. Esse estado he por certo animador, e ainda mais o será quando se souber que tudo quanto alli existe creado he devido á perseverança e ao atilamento de um homem que, dispondo de poucos recursos e esses meramente pessoaes, apenas póde emprehender a fabricação do ferro, que na Europa he sempre uma das mais consideraveis empresas, no pé circumscripto da pequena industria que lentamente se vai estendendo com os seus proprios productos.

Quão diverso não seria hoje o estado dessa industria, se o genio activo do emprehendedor tivesse desde logo achado capitaes, como uma associação lhe poderia fornecer, para tornar o estabelecimento em grande pé, dotando-o dessas machinas poderosas que a sciencia matallurgica tem hoje conquistado?

A fabrica de S. João de Ypanema está em diversissima circumstancia; he uma dotação dos tempos coloniaes, pertence ao estado, está sob a direcção do governo, pessimo administrador de industria, como he necessariamente, como he e tem sido em toda a parte. Não admira pois que a sua renda nem sempre chegue para a sua despeza, que a producção esteja aranhadissima. Entretanto em Ypanema tudo quanto he da natureza se acha em profusão; não só o mineral he abundantissimo e da melhor qualidade, como o *fundente*, a materia propria para facilitar a fusão do ferro se acha á mão, e até sem embargo de todo o improvidente consumo que se tem dado á lenha, ainda esta não he rara, e os terrenos são tão ferteis que com o menor trabalho póde ella tornar-se abundante, sem que nunca a fundição a mais activa venha a entorpecer-se por falta de combustivel.

Assim, tudo quanto he da natureza abundé em Ypanema; da arte porém e da sciencia tudo falta. A fabricação do ferro he uma industria especial: entregue porém ao governo não são homens especiaes os que a tem dirigido. He a sua direcção uma das commissões vantajosas que se dão aos nossos engenheiros, mas admittindo que tenham muito zelo, muito desejo de bem servir, muitos conhecimentos, especiaes de metallurgia, admittindo tudo isto, pouco poderão fazer por lhes faltar os indispensaveis conhecimentos praticos dessa industria.

Por outro lado, montada com esse luxo e essa prodigalidade de que nos dão exemplo as obras feitas sob o antigo regimen, e de que hoje tão arredados estamos, a fabrica de Ypanema foi dotada de tudo o que naquella época parecia melhor; mas o melhor de então he hoje pessimo, atrazadissimo, hoje que a sciencia, comprehendendo o grande destino do ferro, tem aprofundado o estudo dos meios de o obter melhor, em maior quantidade e mais barato. Ypanema, se dá testemunho do zelo que havia outr'ora pelos melhoramentos reaes do paiz, da tambem deploravel documento do atrazo em que temos cahido.

Cesse a fabrica de ser administrada pelo governo, ponha-se em arrematação, dizem os que, vendo a origem do mal, pensam que, desviando-o e invocando o interesse particular com a sua actividade tudo se remediará. He uma triste illusão. A arrematação da fabrica daria em resultado a sua ruina: o particular que a arrematasse dar-se-hia pressa de fazer cessar os seus trabalhos, quer para aproveitar em outros misteres os escravos que ella ainda tem, quer para converter o seu fecundissimo chão em pasto para deposito das mulas que vem do Rio-Grande á grande feira de Sorocaba. Utilisar-se-hia sim o que hoje está inutilisado mas perder-se-hia um estabelecimento que tem um immenso futuro, perder-se-hia a riqueza mineral que a natureza nos liberalisou.

O que cumpre he despertar o espirito da empreza entre nós, e então uma companhia que se montasse para o fim de aproveitar e melhorar a fabrica, uma companhia com sufficientes capitaes, e a quem desse o governo toda a possivel protecção, poderia receber por arrendamento a fabrica e melhora-la.

A condição porém principal, tanto para Ypanema como para Monlevade, he a facilidade das communicações e dos transportes.

Pelas suas enormes e pesadas massas, o ferro não não he producto commodo de transportar. E de que serve que Ypanema e Monlevade produzam ferro em abundancia tal que baste para todas as necessidades do imperio, e até possa entrar no commercio exterior supprindo essa immensa e progressiva demanda da industria, se o ferro de Ypanema e de Monlevade acha na nossa falta de meios de communicação e de transporte um obstaculo insuperavel para vir aos grandes focos de commercio do littoral?

Quanto á fabrica de Ypanema renunciemos ao seu engrandecimento, quaesquer que sejam as medidas e providencias da autoridade, emquanto não houver uma boa estrada de ferro que ligue esse ponto ao porto de Santos, ou que busque um rio navegavel que vá ter ao porto de Iguape. Ora, para semelhantes obras, com a apathia que forma o fundo do nosso caracter nacional, podem esperar os nossos filhos ou netos; nós nem temos animo de pensar nisso. Isso he bom para os homens da raça saxonica, que ousados, impacientes de qualquer demora, não recuam diante das mais vastas emprezas, e parecem não contar com o *amanhãa*, tão açodados se esforçam para aproveitar o *hoje*.

A fabrica de Monlevade esta em melhores circumstancias. Incontestavelmente não nos póde trazer ella por ora o seu ferro; a ruindade das nossas vias de communicação o impede; mas nas vizinhanças da fabrica ha um mercado vastissimo que póde ser por ella abastecido; e não he somente a provincia de Minas que o offerece; todos os municipios do interior no circulo da actividade commercial do Rio de Janeiro podem ser por ella suppridos, pois a ruindade das estradas, a difficuldade das communicações e transportes são as mesmas para os seus productos que para os do commercio estrangeiro.

De certo essa falta de commodo transporte elevará o preço do ferro de modo que consideravelmente restrinja o seu uso; he um mal e um mal gravissimo; mas ao menos não pesará elle somente sobre o ferro de Monlevade, não o excluirá onde for indispensavel, pois tambem recahirá sobre o ferro estrangeiro que lhe fizer concurrencia.

Essa condição especial da fabrica mineira nos determina a deixar de lado a de Ypanema para somente com ella em outro artigo nos occuparmos.

III.

Ao terminar com este a serie dos artigos que entendemos conveniente escrever sobre o estado actual e sobre o futuro da industria do ferro no Brasil, pretendemos especialmente occupar-nos com a fabrica de Monlevade; por isso antes de começarmos chamamos de novo a attenção dos leitores para a exposição que do estado actual della publicamos nesta folha.

A simples leitura desta exposição basta para fazer ver que se a fabrica apresenta já um bom resultado, longe está este de responder a profusão com que a natureza a habilitou para tornar-se uma das mais importantes do mundo. O que lhe falta pois para que isso consiga?

Em geral pode-se suppor bem sustentada toda a fabrica que para os seus productos acha sahida vantajosa; achar sahidas para as suas producções he o grande cuidado das nações industriosas. Entretanto a fabrica de Monlevade tem de certo sahida para todos os seus productos; mais ferro que fizesse mais acharia destino; os embaraços que lhe podem oppor a difficuldade dos transportes se lhe tolhem um grande desenvolvimento, não lhe empedem uma prosperidade proporcional devida á necessidade que do ferro sentem todas as povoações que lhe avizinham. O embaraço real portanto qual he? Um e unico: a falta de capitaes que lhe facilite montar-se em ponto grande, a falta do que houve em Ypanêma, quando o governo de outros tempos entendeu conveniente promover oseu estabelecimento.

Infelizmente Ypanêma tornando-se, em vez de estabelecimento industrial, repartição publica, e além disso não achando facil sahida para os seus productos, quaesquer que fossem as condições favoraveis da sua situação e os elementos materiaes da sua prosperidade, não podia deixar de definhar. Monlevade entregue a actividade do interesse particular, rodeada de povoações que no seu progresso carecem dos seus productos, prosperaria por certo muitissimo mais do que prospera, se habilitada para aproveitar os elementos naturaes da sua riqueza, podesse multiplicar esses productos. O consumo de todo o interior, que hoje pede ferro estrangeiro, que lhe he levado dos portos do littoral atravez de immensas distancias e com dispendiosissimos transportes, poderia ser supprido por essa fabrica: sem embargo pois da falta de boas e faceis communicações, Monlevade poderia florescer e disseminar em redor de si a opulencia e a civilisação.

Da exposição que publicamos vê-se que, distituida até agora da protecção do governo, a fabrica de Monlevade esperando melhor futuro em uma quadra em que o governo dirige a sua maxima attenção para a industria, acha necessario ao seu desenvolvimento, e como tal reclama uma imposição sobre o ferro estrangeiro. Não nos parece que essa applicação (toda em damno do consumidor) do regimen proteccionista seja a protecção que aquella fadeva deva pedir.

Ao governo cumpre protege-la, não só facilitando-lhe todos os meios de trabalho, como fazendo sentir com insistencia toda a conveniencia que haveria para a população em que a actividade e os capitaes para ella se dirigissem. O melhoramento da communicações, senão geraes ao menos entre os povoados que se acham disseminados pelo interior, e que hoje estão quasi insulados, he a grande, a verdadeira protecção que o governo lhe deve dar.

E repare-se que não he só a fabrica de Monlevade a que pode aproveitar essa immensa riqueza ferrea que em suas vizinhanças se acha: a exposição que publicamos diz que por longos espaços se estende a região productora do ferro, e toda essa região pode e deve ser chamada a produzir.

Comprehendemos bem a posição da nossa patria, para que o futuro não nos colha de sorpreza e nos não esmague. O Brasil tem sido paiz essencialmente agricola; com os generos que a sua lavoura produz em grandes massas alimenta elle o seu commercio, compra ao estrangeiro quanto lhe he necessario. Ora, dia se approxima, dia inevitavel, em que essa diminuirá, e se não tivermos tido o cuidado de melhorar a sua qualidade, teremos para assim supprir a sua quantidade, muito que soffrer.

Tudo quanto for abrir novas fontes de producção deve merecer hoje mais que nunca todo o esforço do patriotico interesse. Em breve não será talvez a grande lavoura que sustentará o imperio; cumpre que, reduzido a pequena lavoura, lhe dê elle o apoio e o supprimento da industria; e que industria mais util do que essa que vai aproveitar os dous generos da provida natureza?

Por outro lado a população brasileira vai crescendo, mas a população que augmenta não he essa que se pode dedicar aos trabalhos do campo, sempre afanosos e de mesquinho resultado emquanto não houver boas estradas, e com ellas o commercio interno, a permuta de productos de povoado a povoado, tão fecunda e tão desejavel. He pois necessario dar trabalho a essa população. Vede como ella se amontôa nas grandes cidades, como solicita posiçõezinhas de mediocre lucro nas infimas escalas dos agentes da administração. Se para esses houvesse uma occupação lucrativa e honesta não a procuraria e não ganharia com isto a moralidade publica? Por certo que a aceitariam; mas quem pode dar essas occupações senão a industria com as immensas relações que abre. com abundancia de riqueza que reparte e espalha entre os que a promovem? A quantos homens livres, a quantas familias honestas pode dar decente subsistencia o mais pequeno estabelecimento industrial? Vede ahi por exemplo a industria typographica; vede ahi na cidade do Rio de Janeiro, em todo o imperio que centenarse de individuos com ella se occupam, que centenares de familias lhe devem a abastança,

A industria do ferro, ainda mais efficazmente concorrerá para essa immensa obra de caridade e de patriotismo. Muitos individuos serão por ella aproveitados, se chegar ao ponto de desenvolvimento a que devemos eleva-la. Disse um grande escriptor philosopho. «O primeiro que plantou um grão de trigo e foi o maior bemfeitor da humanidade,» e nós dizemos, o primeiro que estabelecer, o primeiro que ajudar o estabelecimento de uma industria de infallivel resultado, como a do ferro, no Brasil, sera um verdadeiro benemerito da patria.

Como he pois que o territorio tão abençoado pela natureza que rodeia a fabrica de Monlevade e se prolonga por grande extensão não está ainda aproveitado? Porque a provincia a que o ouro e as pedras preciosas deram entr'ora o nome de Minas-Geraes, hoje que escassêa o ouro e as pedras preciosas não tem já assumido com a producção do ferro a preponderancia industrial de que he agouro o seu nome, a que foi fadada pela natureza?

Será falta de capitaes? Não por certo; os capitaes vão ter um lucro infallivel os chama. Será falta de população? Não por certo; digam o que quizerem os algarismos infalliveis, para nós uma terra onde um desconhecido chefe de quadrilha revoltosa, a toda a hora que quer recruta centenares de adeptos, onde ha sempre cem pretendentes para o mais ridiculo emprego que vaga, não tem essa falta de população que seja embaraço aos trabalhos industriaes.

Será falta de actividade, triste desvio da attenção, publica, malbarateamento das forças que a producção poderia utilisar? Ahi nos parecem estar as verdadeiras cauzas.

E, pois, cumpre faze-las desapparecer para esse fim os esforços da autoridade, codjuvados por todos os verdadeiros amigos do paiz, devem ser dirigidos, e serão por certo coroados de bom resultado.

P. S. Ja prompto este artigo com que pretendiamos concluir o que acerca da industria do ferro tinhamos de escrever, recebemos uma carta do Sr. Vandelle, em que S. S. contesta por inexacta em sua generalidade a nossa proposição de que o governo he sempre e em toda a parte pessimo emprehendedor de industria: S. S. oppõe-nos a prosperidade das minas de Portugal, quando entregues á sua administração, e para provar-nos que foi optimo administrador, nos obsequia com um folheto e uma conta do rendimento e da despeza dessas minas, no periodo em que estiveram entregues.

Permittirá o Sr. Vandelle que em resposta lhe observemos que uma excepção não destróe antes confirma a regra, e que essa regra, não achada por observação simplesmente nossa, porem apregoada por todos os observadores e economistas, he a que expendemos:— o governo he pessimo emprehendedor e pessimo administrador de industria.

S. S. esclarece a nossa ignorancia quando para a prosperidade das minas de ferro indicamos a necessidade de haver engenheiros especiaes das minas, e diz-nos que o engenheiro das minas apenas tem que occupar-se com as obras que forem necessarias, como a abertura de poços, ventilação, esgoto, extracção, galerias, etc., e não com os trabalhos da fabricação do ferro.

Confessamos a nossa crassa ignorancia; supponhamos que esses engenheiros especiaes estudavam tambem metallurgia; delineavam a construcção dos fornos, e emfim eram os mais habilitados para com proveito presidirem a todos os trabalhos da mineração e do fabrico do metal pela separação do que de heterogeneo se acha com elle confundido no estado natural.

Todavia, apezar da lição, perseveramos no nosso erro e entendemos que a falta de engenheiros especiaes que tenham a direcção das nossas fabricas de ferro he uma das causas do seu atrazo.

Para a prosperidade de Ypanema lembramos a conveniencia da entrega da fabrica a uma sociedade forte em capitaes, que dê garantias de si, e que seja capaz de melhorar esse estabelecimento hoje atrazadissimo, e não que fosse ella entregue por arrematação a particulares, que deixariam extinguir-se a fabrica, aproveitando os escravos que nella existem e o seu terreno fecundissimo para fazendas de deposito das bestas mandadas do Rio Grande. Para Monlevade afim de desenvolver o que está ja em bom pé de prosperidade, deixamos entrever que em nossa opinião a primeira necessidade era a de capitaes, e que esses capitaes deviam ser pedidos ao espirito de associação. Discorda de nós o Sr. Vandelle, porque em geral as sociedades entre nós não se organisam sem o governo lhes pagar enormes juros. Persuadimo-nos que está em erro o nosso illustrado correspondente ácerca da organisação das sociedades industriaes no nosso paiz, e que exagera a garantia do juro a alguma dellas concedida.

Em todo caso o Sr. Vandelle não prepõe meio melhor, não propõe meio algum para dar desenvolvimento a essas fabricas, e emquanto o não fizer, consentirá que pensemos que boas e solidas companhias particulares. que não devem exigir do governo sacrificios loucos, nem delles carecem, são em um paiz em que tão escassos e tão timidos são os capitaes, os unicos meios de os obter no ponto em os exigem emprezas da ordem a fabricação do ferro.

Lastimamos, com o Sr. Vandelle, que nos quatro annos em que S. S. residio em S. Paulo e em Santos, não tivesse ido visitar as ferrarias de Ypanema, pois acreditamos, como S. S., que alguma (muita dizemos nós, utilidade teria resultado para aquelle estabelecimento da visita de quem por vinte annos administrou e dirigio as tão prosperas minas portuguezas, quando especialmente esse visitante seria uma pessoa de tanto merecimento como o Sr. Vandelle. (*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

COMARCA DO LIMOEIRO.

1 de fevereiro de 1854.

I.
Nunca, amigo, me enganei
Com o tal senhor Apollo;
De um polo, e de outro pólo
A' todos os moradores
Hei de levar seus loûvores.

II.
Oh que homem bondadoso!
Não sabe dizer que não,
Quem a sua protecção
Procura nelle firmado,
Tem-no sempre do seu lado.

III.
Fui-me ter com elle ha pouco
La no seu monte Parnazo,
Expuz-lhe ahi o meu caso
Em conferencia secreta,
E estou ja feito poêta.

IV.
As musas, quando o souberam,
Levaram-no muito á mal;
Mas, com ellas afinal
Me arrangei de certo modo....
Que dellas sou hoje todo.

V.
Agora sim, meu amigo,
No manejo estou já destro,
Se então me faltava o estro,
Hoje tenho éstro de sóbra,
Sou pao para toda a obra.

VI.
Ensinou-me o pádre Horacio,
Quando com elle aprendia,
Que o vale dizer podia
Quanto á cabeça lhe vem,
Sem offender a ninguem.

VII.
Visto isto, e o mais dos autos,
Ninguem deve ser-me infenso,
Para dizer o que penso
Quer gosto cause, quér zanga,
Tenho licença na manga.

VIII.
Deixemos de mais exordio,
Que já vai sendo massada,
Tomemos, pois, a pitada,
Alimpemos o nariz,
E vamos ao que se diz.

IX.
Ao findar-se o velho anno
Espalhou-se, que um motim
Urdia-se em Bom Jardim,
Com que pretendia o povo
Cortejar o anno novo.

X.
O pretexto era a principio
O papel do capticeiro....;
Esse mesmo, que em janeiro
De um dos passados annos
Já nos fez aqui bem damnos.

XI.
Ao depois era o desgosto,
Que havia na gente escrava,
Cujo serviço augmentava
Em prôl dos seus rhadamantos,
A falta dos dias santos.

XII.
Eis por tanto apregoada
Uma grande insurreição,
Já se dava a reunião
Dos negros com os mulatos
No lugar chamado Patos.

XIII.
Mas, o caso examinado
Era tudo uma patranha,
Um *tutú*, oh cousa estranha!!
Que á alguem com a tal noticia
Fazer queria a policia.

XIV.
Ser isso historia de onça
Não pense vossê jamais:
Ha peças officiaes,
Que provam quanto lhe hei dito,
Que bom corpo de delicto!...

XV.
E o governo sabe disso?
Eu creio, amigo, que não,
E portanto he de razão.
Que disso tenha sciencia,
Para dar-lhe a providencia.

XVI.
Foi-se embora o Wanderley
Deixando sua saudade,
Por ter prestado em verdade
Da comarca aos habitantes
Serviços mui relevantes.

XVII.
Para mim inda he problema
A razão de tal mudança:
A tão alto não alcança
Este meu pobre bestunto,
Sei, que os bons sentiram muito. (*)

XVIII.
Veio, como successor,
O Lazaro, capitão:
Tem muito bom coração,
Mas, coitado! he tão doente,
Que bem nenhum faz a gente.

XIX.
No dia, que aqui chegou,
Apenas desceu da sélla,
Teve lógo uma her'sipélla,
Mal, que costuma atara-lo
Sempre que monta a cavallo.

XX.
Ja se vê, pois, que um tal homem
Nada aqui póde fazer:
Valente póde elle ser,
Mas valente? ora essa he boa,
Quem não tem azas não vôa.

XXI.
E o governo sabe disso?
Eu creio, amigo, que não,
E portanto he de razão,
Que d'isso tenha sciencia,
Para dar-lhe a providencia.

XXII.
N'uma noite de luar
Da matriz no cemiterio
(Vou contar-lhe um caso sério)
Aparece uma figura
De mui feia catadura.

XXIII.
Tinha a pelle sobre os ossos,
Era da côr de mamão,
Só vomitava alcatrão
O cançaço a opprimia
Em fôgo toda ella ardia. (**)

XXIV.
Ia em demanda do rio
Para a sêde saciar,
Eis que succede encontrar
O Bodé c'um ordenança,
Que fez alto sem tardança.

XXV.
Eu te esconjuro, capeta.
Diz Bodé arripiado,
Tú por este meu condado
Sem guia, nem passaporte?
Queres á alguem dar a morte.

XXVI.
Quem és tú, d'onde vieste?
Tú és livre, ou és sugeito?
Não fallas? estás suspeito;
Passa já para a prisão
Para certa indagação.

XXVII.
F.—Como he isso, só Bodé?
Onde he que as leis estão?
Que da constituição?
Prende-se a gente por nada,
E antes de culpa formada?

XXVIII.
B.—Esta he uma garantia
Do cidadão brasileiro,
Mas tú és um estrangeiro,
E logo *por consequencia*
Tem lá santa paciencia.

XXIX.
F.—E o senhor, (aqui p'ra nós)
Teve respeito algum dia
Ao que chama garantia?
Ha pouco c'o inspector Souza
Não obrou a mesma cousa?

XXX.
Vou presa, não ha remedio,
Mas d'isso não tenho medo:
Aqui está o Raboredo,
Que desfaz toda essa treta
Assim dê-lhe uma gurgeta.

XXXI.
Eis-aqui como á cadeia
Foi ter a febre amarella,
Os pobres presos com ella,
E com elles os seus guardas,
Tudo vio-se em calças pardas.

XXXII.
Ao Cabral, que em exercicio
Estava de delegado,
Não lhe deu isso cuidado,
Lá no seu Ribeiro Fundo
Não dá fé cá deste mundo.

XXXIII.
Mas uma alma piedosa
Abrazada em caridade
Escreveu lá p'ra cidade
Imploraudo ao presidente
Um soccorro em continente.

XXXIV.
Graças á sua excellencia,
Que ouvio do pobre o clamor,
Enviando em seu favor
Um medico, e tudo o mais,
Que he costume em casos taes.

XXXV.
Tomadas essas medidas
Cessou de repente o mal,
Que podia ser geral;
Porém sempre apezar disto
Foram tres cear com Christo.

XXXVI.
No meio desse flagello,
Que á todo povo aterrava,
A prisão se accumulava,
Ou por outra o matadouro:
Tanto póde a sêde d'ouro!

XXXVII.
Era assim, que se fazia;
Pela cousa inda a mais leve
Lá ia o pobre almocreve
P'ra casa do pouco pão
A' tit'lo de correcção.

XXXVIII.
Em troca da liberdade
Se lhe exigia um imposto,
Que elle pagava com gosto,
Não tanto para sahir,
Como da peste fugir.

XXXIX.
Procedia-se á partilha
Entre os dungas da travessa,
E logo com toda a pressa
Cada qual passava a mão
No que lhe coube em quinhão.

XL.
He certo, que isso partido
Não engordava ninguem,
Porém he certo tambem,
Que sempre a tal chuchadeira
Chegava p'ra fazer feira.

XLI.
E o governo sabe disso?
Eu creio, amigo, que não,
E portanto he de razão,
Que disso tenha sciencia,
Para dar-lhe a providencia.

XLII.
Esse tal senhor Cabral,
De que tenho já tratado,
Aqui está pronunciado.
Por crime, valha a verdade,
De excesso de autoridade.

XLIII.
Em virtude da pronuncia
Diz-me compadre Lourenço,
Que elle ficára suspenso,
Mas vejo-o c'os pés no chão
Como, he fama, andára então.

XLIV.
O caso se conta assim:
Um sugeito se recruta,
Elle incapaz o reputa
Do serviço militar,
E manda-o logo soltar.

XLV.
Eu conheço, o tal sugeito
Nada tem de boa rez,
Por uma morte, que fez,
Por sua conta, ou convença
Ha pouco cumprio sentença.

XLVI.
Ninguem ha, que nesta terra
Não tenha seu protector,
Não se olha para a côr,
Seja lá de qualquer casta,
Tendo crime, he quanto basta.

XLVII.
O Bodé, de que fallei,
Tambem em processo esta,
O que á esse respeito ha
Não me quér dizer o Bento,
Sem que lhe dê pagamento.

XLVIII.
Diz-me só, que isso he segredo,
Que elle de mim não confia,
E o mais he (já me esquecia)
Que tem razão o maroto (***)
Eu fui sempre um cesto roto.

XLIX.
Além destes dous processos
Ha um processo terceiro,
Que he contra o carcereiro,
Que, se diz, ser connivente
Na fuga d'um delinquente.

L.
O Camarú delegado
Não sei lá que malas artes
Fez do Brejo pelas partes,
Que c'os mais, que o acompanharam,
No Brejo o pronunciaram.

LI.
Veja pois, que autoridades
Aqui nos tem sido postas,
Todas com crimes ás costas,
Oh que justiça farão
Ao assassino, ao ladrão!

LII.
E o governo sabe disso?
Eu creio, amigo, que não,
E portanto he de razão,
Que disso tenha sciencia,
Para dar-lhe a providencia.

LIII.
A sêcca vai apertando,
A chuva não apparece,
De calor tudo perece,
Ha pouca agua, e essa má,
Peior estado haverá?

LIV.
Tenho já dito de mais,
Basta pois por esta vez:
Ficará p'ra outro mez
O que inda tenho a contar,
He isso um nunca acabar.

Limoeiro 1.º de fevereiro de 1854.

O Batto.

(*) Veja-se o diccionario de Moraes nesta palavra.
(**) Perdoem-me os senhores esculapios, se á pintura faltar alguma pinceiada.
(***) Assim se chamam os Portuguezes na minha terra.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 1.º DE FEVEREIRO DE 1854.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Vianna, Dr. Sá Pereira, Rego, Mamede, Oliveira e Gameiro, faltando com causa os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, accusando a recepção da copia da acta da apuração geral dos votos para deputados desta provincia.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que, constando-lhe de officio do presidente da commissão de hygiene publica de 26 de janeiro ultimo, ter a febre amarella acommettido alguns individuos, principalmente não aclimados, recommendasse a camara aos fiscaes a observação de tudo quanto as posturas municipaes determinam ácerca da saude publica, adoptando-se as medidas lembradas por vezes, em identicas circumstancias, pelo extincto conselho geral de salubridade publica.—Inteirada, que se respondesse e se expedissem as ordens convenientes.

Outro do mesmo, recommendando em vista da autorisação que lhe foi concedida em aviso da repartição da guerra de 17 de agosto ultimo, do qual remettera copia a camara em 12 de novembro passado, que a mesma camara mandasse effectuar com a possivel brevidade a abertura do quintal do quartel do Hospicio para prolongamento da nova rua do Pires.—Inteirada e mandou-se expedir ordem ao engenheiro cordeador para esse fim.

Outro do advogado interino, dizendo ácerca da petição de Francisco Lucas Ferreira & C., que sendo o regulamento a que se referem os peticionarios promulgado para regular o serviço do cemiterio publico, e para esse serviço feito o contrato com os supplicantes, o art. 60 não comprehende a condição dos cadaveres para outro cemiterio, que não seja o publico, cujas rendas pertencem a municipalidade, parecendo-lhe que para ser extensiva a prohibição e sua sancção, á conducção de cadaveres para qualquer cemiterio, se faz precisa expressa declaração do referido art. 60, que deve ser dada por quem o promulgou.—Inteirada e defferio-se aos peticionarios.

Outro do mesmo, dizendo que, á ser exacto o que allegam Francisco Lucas Ferreira & C., em seu requerimento, tem sido infringida a postura addicional provisoriamente approvada a que se referem os supplicantes, e para ser imposta a multa, devem elles indicar as testemunhas que souberem do facto, para que se requeira a sua effectividade perante o juiz competente.—Inteirada. e assim se defferio.

Outro do fiscal de S. Antonio, indicando as alterações que julga conveniente se façam nas posturas.—A' commissão de posturas.

Outro do engenheiro cordeador no mesmo assumpto.—O mesmo destino.

Outro do mesmo, remettendo o orçamento na importancia de 45$000 rs., da despeza a fazer com os concertos mais indispensaveis dos 2 quartos da ribeira de S. José, que ultimamente estiveram occupados, com a praça provisoria da farinha.—A' commissão de edificação.

Outro do mesmo, apresentando o orçamento no valor de 1:450$000 rs. da despeza, não só com a construcção de uma pontesinha na estrada Nova da Baixa-Verde, em tudo semelhante a existente na estrada da Capunga, como com aterros de ambos os lados d'ella.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo, apresentando o orçamento da despeza á fazer com o acabamento dos 50 pares de catacumbas no cemiterio publico, pertencentes a municipalidade, no valor de 1:405$125 rs. e dizendo que parte d'essa obra deve ser logo feita, para se evitar a sua ruina pelo inverno.—Que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, pedindo autorisação para se poder dispender com essa obra.

Outro do contador interino, dizendo, que se tendo de dispender com andamento de processo por infracção ás posturas e outras questões, como declarou o solicitador, pedindo pagamento de despezas já feitas, e não existindo mais quota para isso, houvesse a camara da providenciar á respeito.—Que se pedisse autorisação ao governo da provincia.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo na semana de 23 a 29 do corrente, sendo ao todo 551 rezes, inclusive 39 pelos particulares.—Inteirada, e que se archivasse.

Outro do vigario da freguezia de S. José, remettendo o mappa dos baptisados na mesma freguezia, no semestre ultimo.—Que se archivasse.

Outro do fiscal dos Afogados, participando que a ponte da estrada dos Remedios precisa de ser reparada.—Que o engenheiro cordeador orçasse a despeza.

Foram approvados 5 pareceres da commissão de edificação:—no 1.º votando para que se alterasse a planta da cidade, na parte que comprehende a rua denominada do Capibaribe, de maneira que a travessa ahi projectada avance mais 5 palmos ao oeste, conforme requereu o Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque; no 2.º dizendo, que se informasse á S. Exc. ácerca do officio do inspector da thesouraria da fazenda, que logo que a camara conseguir o desembaraço de parte do terreno, em que se tem de construir cáes na rua do Sol, será posta a obra em praça nos termos da lei, e então effectuar-se-ha o que propoz o mesmo inspector; no 3.º opinando pela denegação da licença que pede João Carneiro Machado Rios, para edificar em um terreno na rua da Concordia, visto estar destinado para casa das sessões da camara e uma pequena praça; no 4.º dizendo que se devia receber a obra da parede dentro do quarteirão da ribeira, visto ter informado o engenheiro que se acha ella feita conforme ao respectivo orçamento e contrato; e no 5.º finalmente não se oppondo a que fosse concedida a Manoel José de Souza a licença que pede para construir casa na povoação de S. Amaro de Jaboatão, dando-se-lhe a competente cordeação.

Foi approvado e mandou-se remetter ao governo da provincia, para o submetter a sancção da assembléa provincial, um artigo addicional as posturas, prohibindo o uso de certos jogos e permittindo o de outros.

O secretario fez a leitura do autographo do relatorio dos negocios municipaes para ser remettido ao Exm. presidente da provincia, foi approvado e mandou-se passar a limpo.

Mandou-se remetter a commissão de petições um requerimento dos commerciantes donos de tabernas, pedindo a abolição do art. 9 do titulo 11 das posturas.

Mandou-se officiar aos deputados provinciaes novamente eleitos para comparecerem ao *Te-Deum*, recommendado pelo art. 9 da lei regulamentar das eleições no dia 7 do corrente as 11 horas da manhãa.

Despacharam-se as petições de Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, de Fructuoso José Pereira Dutra, de Francisco Lucas Ferreira & C. (2), de Felix Manoel do Nascimento Valois, de Henrique Balther, de José Antonio da Trindade, de João' Carneiro Machado Rios, de João Leite de Azevedo, de Joaquim Maria de Carvalho, de Manoel José Monteiro, de D Maria Cisneiro Freire de Moraes, de Manoel José de Souza, de Maria Thereza Marques, de Paulo Cordeiro Leite, e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar a subscrevi.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Mamede.*—*Rego.*—*Sá Pereira.*—*Oliveira.*—*Gameiro.*

JURY DO RECIFE.

Sessao' do dia 18.

Presidente, o Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

Réo, João Antonio Francisco dos Santos, pelo crime de offensas physicas leves.

A's 11 horas ¼, feita a chamada, acharam-se presentes 37 Srs. jurados, faltando sem causa justificada os mesmos dos dias antecedentes, pelo que foram multados em mais 20$000 rs., assim como o Sr. Luiz de França e Mello Junior.

Foram dispensados por apresentarem escusa legitima os senhores:

Manoel Luiz Gonçalves.
Francisco José da Silveira.
José Esteves Vianna.
Antonio José da Costa Araujo.

Foi relevado da multa do dia antecedente, o Sr. Dr. José dos Santus Nunes de Oliveira.

A's 2 horas ½, acabados os debates, foi o conselho conduzido a sala das conferencias, donde voltou depois de ¼ de hora, e em vista de suas respostas foi o réo condemnado a 6 mezes de prisão, e multa correspondente a metade do tempo.

Levantou-se a sessão as 3 horas, ficando adiada para o dia seguinte, as 10 horas da manhãa.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 20 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do delegado do 1.º districto deste termo, o pardo Rufino Correia da Costa, para correcção, Luiz Maximiano da Conceição, por desordem, e Severino Vieira de Hortas, para ser tratado na enfermaria da cadeia desta cidade; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Joseph H. Kem, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o preto João, escravo de Manoel Gonçalves Pereira Lima, a requerimento do senhor, os pretos escravos Francisco e João, ambos por briga; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o preto Caetano João Antonio da Costa, por ferimentos; o menor Manoel Gonçalves do Patrocinio, para recruta de marinha, e o escravo Sebastião, por ebrio; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo Francisco, e os pardos Ignacio Pacheco Lins, e José, todos por infracções de posturas municipaes, as pretas Maria, escrava de Thomaz de Aquino Fonseca, e Thereza, sem declaração do motivo; e á ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, os pardos João Eleuteris, para correcção, e Joaquim de Araujo, por briga.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 20 de fevereiro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem ao anoitecer o vapor inglez *Great-Western*, trazendo-nos gazetas do Rio de Janeiro até 14 do corrente e da Bahia até 18.

O governo acabava de marcar o vestuario de que devem usar os juizes de direito, os juizes municipaes e de orphãos, e os promotores publicos, no exercicio de suas funcções, assim como nas solemnidades publicas.

O juizes de direito usarão de beca de seda ou lãa preta com golla de arminho, barrete de veludo preto com fundo de arminho, gravata preta, facha de chamalote branco com franja ou borlas, calça preta e botins.

Os juizes municipaes usarão de beca de seda ou lãa preta, golla de veludo preto, gravata branca, bonete de veludo preto, facha de chamalote ou veludo preto com franja ou borla branca, calça preta e botins.

Os promotores usarão do vestuario do advogado com golla de veludo verde, calça preta e botins.

Foram approvadas as propostas feitas pelo Exm. bispo do Maranhão para lentes das cadeiras do ensino do seminario da sua diocese.

O Sr. Luiz Henriques Ferreira de Aguiar, que por muitos annos occupou nos Estados-Unidos o cargo de consul geral do imperio, foi despachado para exercer o mesmo emprego na republica oriental do Uruguay.

O banco do Brasil devia dar principio as suas operações no dia 3 do proximo mez de abril.

Alguns despachos tiveram lugar pelo ministerio da justiça, os quaes daremos no primeiro numero, não nos sendo possivel faze-lo agora pela hora adiantada em que recebemos as gazetas e traçamos estas linhas (oito e meia da noite.)

Havia na côrte datas de Porto Alegre até 29 do passado, e do Rio Grande até 31. Continuava a gozar de socego toda a provincia de S. Pedro do Sul.

Chegára a mesma capital uma embarcação carregada de carvão de pedra, extrahido das minas que a presidencia mandára explorar. Proseguia-se nas averiguações policiaes sobre a moeda falsa alli introduzida, e algumas pessoas haviam sido presas. Fôra assassinado na villa de Pirating, com uma facada no ventre, Firminiano de Oliveira, morador no segundo districto da mesma.

Da Bahia nada ha digno de menção.

O escandalo e horror de uma morte perpetrada pouco depois do meio dia, na rua da Cadeia do Recife, ha cerca de dez annos, ainda não estava esquecido, e eis que outro facto semelhante acaba de acontecer.

Hontem, ao meio dia, no mesmo bairro do Recife, e em um becco que do Forte do Matto dá para o centro da rua do Vigario, foi assassinado com uma facada sobre o peito direito o Sr. Fernando Antonio Fidié, cidadão portuguez e socio de uma das maiores prensas de algodão desta cidade. O assassinato foi praticado por um pardo vestido de preto, o qual tendo por vezes procurado o fallecido sem jamais o achar, afinal conseguio fazer-se com elle encontradiço no lugar indicado, entregando-lhe uma carta; e em quanto a victima a abrio e principiou a ler, o scelerato cravou-lhe a faca que trazia, e continuou a andar socegadamente, sem que por alguem fosse perseguido, deixando assim de ser capturado, do mesmo modo que o autor da morte de que a principio fallamos.

Depois de ter-se ausentado o assassino, foi o infeliz agonisante conduzido para o armazem de assucar do Sr. Luiz Antonio Vieira, proximo ao theatro do crime, e nelle expirou, extrahindo-se-lhe então a faca, que tendo duas polegadas de largura e nove de comprimento, ficára quasi toda cravada.

Não permitta a Providencia Divina que ainda desta vez fique impune um crime tão atroz e escandaloso!

Diz-se que o assassino fôra reconhecido pelos escravos da prensa, e todos lhe viram uma cicatriz sobre o rosto. Cabe, por tanto, ao poder publico desaffrontar a sociedade tão barbaramente ultrajada.

E o que será da civilisação do Brasil em quanto se praticarem factos desta ordem? Que bens poderão ser apreciados em quanto a segurança pessoal for o que he?

Hoje por mim e amanhãa por ti!

O infeliz Fidié he o mesmo individuo, que ao sahir do theatro de Santa Isabel, em a noite de 19 de junho do anno proximo passado, foi accommettido na rua de Apollo, por um sicario a cavallo, o qual disparou-lhe um tiro de pistola, de que escapou, ficando levemente ferido.

CORRESPONDENCIA.

Senhores Redactores—Li casualmente em seu *Diario* de hoje n. 41— um annuncio assignado pelo Sr. Santos Barraca, no qual diz elle que a carne que se achava nos açougues do contrato era má, e que isto mesmo elle havia mostrado em minha presença. Em primeiro lugar respondo ao Sr. Barraca que era mister que eu o elle gozassemos do dom da ubiquidade para nos acharmos ao mesmo tempo em todos os ditos açougues; em segundo lugar que o facto que teve occorrido entre mim e o Sr. Barraca, não se passou como elle o assevera. Com effeito entrava eu no açougue da ribeira, e ouvi o dito Sr. queixando-se contra a má qualidade da carne que se distribuia em um dos talhos; então procurei examinar os fundamentos do clamor do Sr. Barraca, e achei o contrario do que elle dizia, verifiquei que a carne impugnada estava perfeita, e que de mais a mais era de uma vitella. A' vista de semelhante occurrencia, invoquei o testemunho de todas as pessoas presentes, as quaes deram razão ao que eu dizia, ficando desta sorte confundido o Sr. Santos Barraca. Eis como o caso se passou, e não como o referio o dito Sr. Entretanto appello para o juizo do publico prudente para que se pronuncie em o nosso pleito

Sou etc. O fiscal *João dos Santos Porto*

20 de fevereiro de 1854.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O Sr. CONSUL PORTUGUEZ.

O artigo que o *Diario do Rio* de 21 do corrente transcreveu do *velho Brasil* sobre maneira nos assombrou! Pois um Brasileiro tão distincto como he o redactor dessa folha não receiou collocar-se em falso terreno defendendo um funccionario estrangeiro, que he justamente mal visto por todos os seus compatriotas que prezam a dignidade e o decoro da sua nação?

Certamente deve estar muito seguro da causa que advoga, porque he o primeiro que não duvidou, a peito descoberto, defender o consul de Portugual. Infelizmente o Sr. consul tomou o elogio por epigramma, e em vez de o fazer patente quanto lhe fosse possivel, teve vergonha de apresentar uma defeza tão ironica, e só alguem, talvez por commiseração, a mandou estampar no *Diario do Rio*. Este alguem presta bem bons serviços! Para defender o Sr. consul, prompto! para o accusar — não posso receber!

Ao Sr. redactor do *Velho Brasil* pedimos polilicença para contrariarmos a sua opinião, sem que seja nossa intenção offender nem de leve S. S., e assim tambem aproveitamos o ensejo para lhe dizermos que não só sentimos profundamente ter-se S. S. envolvido em questão que pertence puramente a portuguezes, mas tambem para nos queixarmos da maneira por que S. S. falla delles, acoimando a a maior parte como possuidos de baixos sentimentos, ao passo que eleva as nuvens o seu protegido, seguramente por não o conhecer.

O maior cavallo de batalha dos defensores do Sr. consul he dizerem, que assignaturas não podiam servir senão para a mensagem, por isto, por aquillo por aquill'outro, e... *dicere*!... Ora, nós sem fazermos questão *desse ridiculo manejo*, só diremos que quem tem procedido como o Sr. consul não duvidaria lançar mão de mais este; e ainda mesmo que S. Ex. não tivesse tão odioso pensamento, he certo que o pedido das assignaturas não foi porque se achasse compenetrado de dôr, mas sim para que, chegando a mensagem aos pés do throno, e assignada por immensos portuguezes, demonstrasse que a harmonia entre elles e o Sr. consul era real; e esta illação foi o que nós quizemos evitar.

Póde porém S. Ex. ficar certo que se assignaturas não fossem solicitadas para fim tão justo, só se prestariam a isso os dependentes de S. Ex., e os seus empregados; e nem tão pouco lhe valeria andar de porta em porta, até filar alguem que por deferencia deixasse de dizer-lhe—não!

Tal he a sympathia que todos consagramos a S. Ex.!..

Se até hoje não temos publicado mais documentos contra o Sr. consul, he porque esperavamos que S. Ex.—dimittindo-se—evitasse a sua publicação. He porém verdade que alguns dos actos officiaes a que elles alludem são taes que antes os quizeramos callar, porque, cruel realidade! só servem para envilecer o nome portuguez.

Sr. consul João Baptista Moreira!

He uma guerra de morte a que lhe fazemos! A justiça, a razão e os portuguezes estão de nosso lado, e já vê V. Ex. que com tão sagrados e fortes elementos havemos de cantar victoria! Juramos-lhes pois á fé de velhos portuguezes que se no improrogavel prazo de oito dias, a contar de hoje, não nos constar que V. Ex. pedio a sua demissão, então proseguiremos na nobre empreza em que estamos empenhados, e continuaremos publicando: 1º. todo o negocio relativo ao avultado espolio do fallecido Francisco Clemente Franco, subdito portuguez; 2º. o desfalque nos donativos prestados por alguem daqui ao Estado em Portugal; 3º. os navios de colonos, e o *tanto* por cabeça; 4º. as grandes vantagens dos espolios de nossos compatriotas; 5º. a caridade com que trata a nossos patricios pobres; 6º. mande-o para o Rio Grande por minha conta! 7º. N. de F....; 8º. o *honrado* chanceller; 9º. o ministro; 10º. miscellanea. Em fim, Sr. consul, não nos ha de faltar panno para mangas, porque V. Ex tem tido o cuidado de prestar aos seus *amigos* muita fazenda.

Sr. consul portuguez! Ja estamos cansados do vilipendio por que temos passado! A indignação foi-se plantando pois em nossos corações, á maneira que se hião praticando actos que tanto offendiam o nosso pundonor. Agora porém o calix está repleto, e he forçoso dar-lhe toda a expansão! He pois por isso, Sr. consul, que convidamos todos os nossos concidadãos a auxiliarem-nos (no caso que V. Ex. não annua ao nosso pedido), publicando valiosos documentos que attestem a *lisura, honra, brio e patriotismo* de V. Ex.

Se porém isto não fôr sufficiente para que V. Ex. acceda ao nosso desejo, representações documentadas serão levadas a augusta presença de nosso illustrado rei-regente, e tambem ao seio do corpo legislativo, pedindo a demissão de V. Ex., e só então nos veremos recompensados dos dissabores a que nos temos exposto publicando tantas mizerias.

Apezar da dificuldade que temos encontrado em publicar pelos jornaes os nossos pensamentos acerca do Sr. consul, nem por isso declinaremos da nossa justissima causa. E quando mesmo continuem esses embaraços, nós os venceremos, apresentando um jornal, onde exclusivamente serão tratados os negocios das autoridades portuguezas no Rio de Janeiro.

(*Portuguezes.*)

(*Jornal do Commercio.*)

— Illm. Sr. Ricardo da Silva Neves: — Sei que V. S. em satisfação aos deveres de seu emprego, tem mais uma novade sondado o nosso porto, não só até a ponte do Recife, como além d'ella para o norte, razão porque vourogar-lhe, queira responder-me com sua costumada independencia, ao quisitos seguintes:

1.º Qual he o fundo que se encontra, partindo do becco da cadeia no bairro de S. Antonio, em direcção parallela a da ponte do Recife, até chegar ao caes de Apollo?

2.º Se o fundo que se encontra no lugar onde se esta fazendo a ponte provisaria, faz consideravel differença do que se acha na direcção do primeiro quisito?

3.º Qual he o lugar dentro deste porto, que a sonda marca ter 30 pés inglezes?

Se V. S. dignar-se satisfazer este pedido, muito obrigará, o de V. S. attento venerador e servo.

Elisiarjo Antonio [illegible]

Recife 16 de fevereiro de 1854.

Illm. Sr. Elisiario Antonio dos Santos.—Tenho a honra de responder a carta de V. S., datada de hoje, e farei o que estiver a meu alcance, para não me afastar da verdade, não só por ser este o meu costume na carreira da vida, como tambem para aclarear o quanto me for possivel a resposta aos quisitos que V. S. me apresenta em sua carta.

Quanto ao primeiro quisito, isto he, qual he o fundo que se encontra partindo da becca da cadeia do bairro de S. Antonio, em direcção parallela á ponte do Recife, até chegar ao caes de Apollo; dizer que principiando as sondas pelo lugar acima citado, achei junto a terra 56 palmos, logo depois passou a 13, 15 18, e dahi afunda para 20 e 22, isto pelo comprimento talvez de 14 a 16 braças, principiando depois a diminuir successivamente, e logo para 11, 8, 7½ 7 afogados, 6½, 6, sendo este lugar secco e mais prolongado, indo a augmentar o fundo para perto da ponte do Recife em um pequeno canal de 12 e 11 palmos. Canal este que só representa de 12 braças de extensão mais ou menos de 9 palmos, conhecendo de todas as vezes que por ahi tenho passado, que os dous pequeno canaes que formam pelos lados da ponte são devidos a força d'agua sobre a grande corôa que acima cito, notando-se somente que o do sul rasga mais por ter alli a maré de vasante mais força do que junto ao caes de Apollo, onde ella quasi sempre se acha estagnada.

Quando ao segundo quisito vem a ser, se o fundo junto da ponte provisoria se difere do fundo encontrado em direcção parallela a dita ponte, direi que elle em nada difere, somente se conhece differença quanto á profundidade comparativamente ao canal encontrado em frente do becco da cadeia no sentido parallelo a ponte que se está fazendo, por ser este mais fundo do que junto a dita ponte provisoria; porém as mais sondas da grande corôa, em nada difere uma da outra.

Quanto ao terceiro quisito, vem a ser se existe dentro deste porto algum lugar que em baixa-mar se encontre o fundo de 45 palmos, direi que nenhum conheço, e que talvez pelo lado do oeste ou a leste junto a ponte do Recife, se encontre algum perão que tenha quasi esta profundidade, devido a escavação que deve produzir ahi a grande correnteza das aguas: escavação esta que nunca se podera tomar por sonda regular, por ser de tão pouca extenção que nem pode approveitar nem estorvar qualquer empreza, que por ventura se tente.

Approveito esta occasião para pedir a V. S. desculpa, caso não tenha bem preenchido o pedido de V. S., devido aos poucos conhecimentos que me assistem, e acanhada intelligencia, ficando por esta falta pouco esclarecido o pedido que V. S. me fez, a que de boa vontade me presto. Sou de V. S. attento venerador, camarada obrigado. *Ricardo da Silva Neves.*

MUTILADO

LITTERATURA.

Costumes de Roma imperial.

A Sibylla de Tibur.

Os primeiros fulgores d'alva apenas tingiam de purpura o horizonte ; as nevoas do outono envolviam Tibur em um cinto azulado e transparente, como um véo de prata. De momento em momentos e ouvia o murmurio dos borbotões das aguas do Anio, e o ruido das cascatas, arremessando-se de gruta em gruta sobre os sonoros rochedos ; mas a espessura da nevoa era tão deusa, que não se distinguia nessa massa de vapores, nem a cidade, nem seus valles, nem seus prados sombreados de oliveiras. Ao grito da calhandra, que só cantava no céo, quando a terra dormia ainda, se misturou repentinamente um rumor de passos na estrada Tiburtina. Subindo rapidamente as grandes lages desse caminho consular, que se estende perpendicularmente á encosta da montanha, ao longo da casa de campo de Mecenas, um mancebo escravo, vestido de tunica verde sem mangas e cujo emprego bem o dizia o venabulo de caça que trazia na mão, se dirigia para a porta principal de Tibur. Depois de ter passado seu liminar, aberto a todo momento, porque graças á paz de Augusto, não havia necessidade de guarder as cidades, o escravo seguio uma rua estreita e sombria, e correndo, como se tivesse as azas de suas flexas, se achou em alguns segundo diante do templo de Vesta.

Esse templo, ornado de um portico circular de dezoito columnas, revestidas de estuques e de ordem corinthia, erguia-se no cimo de immenso rochedo, ao lado de um outro edificio sagrado decorado apenas de quatro columnas de ordem jonica. Quanto o primeiro se mostrava elegante e gracioso com os festões de suas architraves, com as cabeças de bois esculpidas, estendendo-se ao longo do mirante, com os capiteis das columnas de folhas de oliveira ; o segundo, despido de enfeites e desenhando-se por entre a neblina, como um pedaço de granito negro, era de aspecto triste e severo. Com tudo, era para este ultimo que o escravo se precipitou com o rubor na face e com o sorriso nos labios. Se os *villici*, de pernas cobertas de couro para melhor afrontarem a mordedura das serpentes e das viboras, tivessem visto esse escravo aproximar-se de suas videiras, teriam dito que elle ia consultar a sibylla, ou pedir-lhe um destino. Se o poéta de barba branca, cuja *villula*, ou casinha de campo se occultava debaixo das murtas que cresciam defronte, se achasse em sua passagem, tivera interpretado de outro modo a sua perturbação, e Catullo teria tido razão.

No peristyllo do templo sibyllino apparecia uma mulher, que naquella hora e na poeira vaporosa das cascatas, se teria podido tomar sem custo por uma divindade. Da coróa de ouro, que se ajuntava em sua fronte, se escapavam ondulando longas tranças de cabellos negros, enterlaçados de flores de verbena ; uma cintura, onde brilhavam conchas e pedras preciosas desenhando mysteriosos symbolos, atava sua branca tunica que deixavam cahir até o calcanhar as grandes dobras elegantemente avelludadas. Pela perfeição do typo, pela belleza dos traços, pela pureza das linhas, seu rosto fazia lembrar as estatuas gregas ; ella tinha os olhos sombreados de longas palpebras das filhas de Athenas e os labios de coral das virgens de Naxos.

Ao lado dessa mulher tão bella de juventude como de magestade, o escravo offerecia o contraste, que se percebe na união das raças nascidas em differentes pontos da terra. Filho das populações germanicas, tinha dellas mais a graça virgem que o vigor. Seus louros cabellos fructuavam sobre um collo tão branco, como o leite dos rebanhos errantes nos bosques da patria ; em seus olhos se reflectia, com sua tinta doce e pura, o azul do céo do norte ; e o colorido da maçã silvestre brilhava menos vivo, do que o das suas faces. Apoiado, timido e mudo em seu venabulo, parecia o bello Endymion, tremulo de amor diante da deosa dos bosques.

— A mulher foi que primeiro rompeu o silencio.

— Ainda não tinha passado as aguas de ouro, diz ella, já o meu coração te havia presentido. Mas por que tens a fronte triste e os olhos baixos ?..... Por ventura vens dar-me noticias funestas.

— Ah ! respondeu dolorosamente o germano, que póde sahir dos labios do escravo, ó sibylla, senão tristeza e desgraça !.....

— Segue-me, diz ella ; e descendo adiante com um pé firme uma vereda impraticavel á vista, e que o homem o mais ousado tivera hesitado em seguir de dia, porque serpejava constantemente de rochedo em rochedo por cima do abysmo, ella levou o escravo para a gruta de Neptuno; fez-lhe signal de assentar-se junto della em uma azinheira petrificada entre a grande cascata, que mugia sumindo-se no fundo da caverna, e uma fenda tenebrosa, antigo leito do Anio ; e uma voz doce renovou depois sua pergunta :

— Uma resposta he um perjurio, porque jurei guardar segredo ; mas, acrescentou o escravo todo commovido, á tua voz doce, sibylla, minha vontade desapparece, como essas nuvens da manhãa diante dos raios do sol. Quando os escravos de Varo voltam para sua casa de campo, tens observado entre elles aquelle, que conduz os venabulos, e que armou as redes neste bosque de robles no dia em que se caçava os javalis de Prenestre ?.....

— Muitas vezes o tenho visto passar : tem o ár sombrio de Cassio, e para se parecer com Hercules protector de Tibur, só lhe falta trazer a massa na mão.

— Pois bem, diz o escravo, tão baixo que os rumores da cascata impediram duas vezes que a sibylla o ouvisse, e esse Sosia de Hercules he meu irmão !

— Teu irmão Albino !

— Sim, do ventre da leôa, que nos deu a vida, sahio um gamo e um leão ; eu fui o gamo fraco e timido ; mas se meu irmão tornasse a ver nossas florestas, seria ainda o rei dos carvalhos.

— E porque não volta para ellas ; diz a sibylla, com a face em fogo e o olhar scintilante ?....

— Porque recusa partir só, respondeu Albino com um suspiro.

— E tu, replicou ella com uma voz mal segura, porque hesitas em segui-lo ?....

— Porque prefiro a escravidão nas margens do Anio á liberdade, que me espera nas margens do Rheno !

— Insensato ! murmurou a sibylla, não sabes que meu coração tem portas de bronze, que não se abrirão jamais para deixar passar teu amor ? [illegible] mysteriosa do destino, a sibylla brilha com[illegible] nos céos, longe da vista dos homens. Qu[illegible] ra ti ? um phantasma, uma aparição, um [illegible]ondadoso e tutelar. Volve pois outra vez os [illegible] para teu berço, e volta com teu irmão Albino para a choupana paterna. Alli, esquecendo bem depressa um sonho, que não pode ter despertar, lembra-te somente, como se lembra a andorinha, dos campos que percorreste do outro lado do mar, e no seio das tuas florestas, escuta algumas vezes o ruido longinquo das cascatas de Tibur !

— Morrerei escutando-as, mas não em a terra de patria !

— E que esperas, desgraçado ?...

— Nada, já que és immortal, já que ha mil annos que estas grutas retumbam tuas profecias : não, nada espero, sibylla, senão a felicidade de ver-te sempre e de ouvir, morrendo, o som tão doce de tua voz.

— Então sacrificas tua patria á uma sombra ?

— E até a esperança de a vingar das tyranias de Roma !

— Que queres dizer, Albino ?....

— Que por toda a parte se fabrica o cutello, que por toda a parte se fabricam flexas ; que a lança sanguinolenta sera em breve plantada diante dos campos das legiões !

— E ficas surdo aos relinchos dos carseis de guerra ?

— E surdo ás supplicas de meu irmão : não quero partir ; não posso deixar-te !

— O' ! Diana ! deosa dos corações puros e dos pensamentos castos ! O' Apollo ! meu senhor, nascido como tua sacerdotisa debaixo das oliveiras de Delos, vós o ouvis, exclamou a sibylla ; permitti que os votos de sua alma subam até vossos pés com o fumo deste incenso, e derramando em meus labios um raio de vossa vontade divina, inspirai-me !

— Pede-lhes sobretudo, diz Albino, que acalme o desespero de meu irmão, que brame á idéa de não combater com os Germanos !

— Escuta, Albino, o menor sopro do acaso, respondeu a sibylla, he bastante algumas vezes para mudar nossos destinos. Nevoas tenebrosas, como as do Averno, occultavam ainda ha pouco a vista do valle : vê agora como esse véo de neblinas se despedaçou aos raios do sol ! A brisa da manhãa expellio os vapores da noite, e a verdura se mostra mais fresca, o céo mais radiante, o crystal das cascatas mais limpido e mais brilhante. Coragem pois ! esta noite !

Quando Vesper luzir por cima dos pinheiros da casa de campo de teu senhor, espera-me nesse rochedo amarello, que banha a primeira queda do Anio, e tu lá saberás cousas, que farão estremecer teu coração de sorpreza e de esperança.

— Essa noite, pois, diz Albino.

— Essa noite, repelio sibylla, e foge pelo subterraneo das serêas, ouço passos....

Com effeito, alguem se adiantava. Como se tivesse querido sorprender a sibylla, aquelle que chegava naquelle momento, tinha vindo por uma vereda abandonada ha muito tempo ; porém de balde procurou caminhar com precaução e abafar cuidadosamente o rumor de seus passos. As folhas seccas rugindo debaixo dos seus *calcei*, o estalido de um ramo, as pedras, que se ouviam arredarem por intervallos e rolar na gruta, annunciavam de antemão seus maos designios. Elle achou, pois, a sacerdotisa de Apollo premunida. Em pé no alto da estreita e humida escadaria, que conduz a essa medonha caverna das Sereias, na qual o Anio desapparece trovejando pela terceira vez, ella esperava, com a cabeça erguida e com a fronte calma. Com tudo um estremecimento imperceptivel agitou-a, á vista do profano que violava o mysterio de seu retiro ; porém foi tão rapido como um relampago. Envolvida nessa grave indifferença, que he o melhor escudo da mulher :

— Que queres, Quintilio Varo ? disse ella repellindo-o com um olhar desdenhoso.

— Commetter um novo sacrilegio, Theobulé, jurando-te por Jupiter, que jamais a loura Aphrodita foi tão bella como tu !

— Ha homens, respondeu a sibylla, que nada respeitam : tu és desse numero ; será mister para te lembrar quanto esta audacia senta pouco á fraqueza dos mortaes, que aquelle, cujo nome ainda acabas de blasphemar, te calque aos pés de sua colera !

— Pois tu crês nos deoses, tu sibylla ? diz negligentemente o patricio Quintilio, procurando attrahir a si um iris, pobre flor desprendida de sua petala, que volteava nos bulhões da cascata.

— Perdoa-lhe, Jupiter, exclamou a sacerdotisa, voltando a cabeça.

— Que Jupiter ?... o do povo ou o dos grandes ?

— Silencio, impio !

— Escuta, sibylla, respondeu Varo, procurando tomar-lhe a mão, que ella retirou vivamente, sou da seita de Epicuro e não creio mais no Jupiter, que lança o raio dos plebeus, do que no pai protector de Cicero. Todas estas fabulas celestes são boas para os escravos. Porém nós patricios precisariamos de outros deoses como de outros céos, se tivessemos medo do reino das sombras. Sou menos fraco que teu compatriota Pygmalião. Os patricios he que fizeram os deoses ; não adorarei jamais minha estatua !

— Assim he que ousas fallar-me, desgraçado, a mim ! a mim !

— A ti occulta ha mil annos neste valle, se acreditarmos o povo, que não sabe como os patricios, o meio que se emprega para se conservar a sibylla sempre bella e sempre moça !

— Vai revelar teu segredo no Forum !

— Esquivar-me-hei disto. O dragonario não quebra o freio que contém seu cavallo.

— Então para que começar outra vez um discurso inutil ? Sirvo a esses deoses que tu ultrajas, e pensaria como tu, se ao album que tua velha liberta me traz secretamente, eu desse continuadamente a mesma resposta !

— Phebea tem razão, diz Varo em meia voz. Ha um homem feliz, mas desgraçado delle se eu o chegar a descobrir !

— Eis a hora do sacrificio, deixa-me, murmurava a sibylla.

— Empallideceste ! tua voz treme... Sim ! Phebea tem razão ; agora nada mais duvido.

A essas palavras um leve estalido se fez ouvir por cima de sua cabeça ; uma oliveira silvestre, presa por finas raizes á encosta de um rochedo pendido sobre um abysmo, parecia curvar pouco a pouco debaixo de um peso desconhecido. Ambos volveram os olhos ao mesmo tempo para ella, e atravez da poesia deslumbradora da cascata, descobriram uma fórma humana. A sibylla, que tinha reconhecido a tunica verde de Albino, quiz precipitar-se em seu soccorro, mas Varo a deteve apertando-lhe o braço com força :

— Quero que elle se quebre a meus pés e a torrente o devore, diz elle ; porque tua pallidez e minha colera o fizeram conhecer, sibylla, este homem he meu rival.

Entretanto a arvore dobrava sempre ; um só instante, instante de angustia inexprimivel, ella ficou immovel. A esperança entrava ja outra vez no coração de Theobulé ; um grito de alegria do patricio lançou de novo a morte, a ultima raiz acabava de quebrar-se com grande ruido, e a oliveira voltando-se sobre si mesmo, precipitava-se com estrondo sobre a ponta dos rochedos de uma altura de 50 pés. Seus ramos roçaram ao passar em Varo e na sacerdotisa ; nenhum dos dous se atrevia acreditar seus olhos ; a forma humada tinha desapparecido. Varo correu para a borda da cascata, e mettendo dentro do seio um pedaço de panno, que estava agarrado á arvore e lhe provava a realidade da apparição, se retirou respondendo com um gesto de desafio e de odio a essa apostrophe da sibylla :

— Apressa-te Quintilio Varo, o passaro negro te espera nas florestas da Germania. Muito breve os cadaveres amontoados lhe fornecerão largo pasto !

A virgem do destino não resiste á essa imprecação : conhecendo a audacia e crueldade de seu adversario, deu-se pressa em invocar uma intervenção omnipotente. Augusto tinha vindo aquelle dia ouvir as queixas do povo, segundo seu costume, debaixo dos porticos do templo de Hercules. A sibylla ahi foi ter coberta de seu véo, e, inclinando-se diante de seu tribunal, lhe revelou em voz baixa a impiedade e as ameaças de Varo. Augusto, em sua qualidade de soberano pontifice, vigiava com um zelo cioso, a religião que todos os Romanos esclarecidos olhavam, como a segunda columna do imperio. Ordenou portanto a Varo, que partisse immediatamente para a Germania, e antes que o sol dourasse com seus ultimos reflexos as torres da casa de campo de Mecenas, a sibylla, do peristillo de seu templo, vio desapparecer na planicie o ultimo carro do cortejo guerreiro do proconsul.

Então ella respirou, e jamais seu coração tinha sido mais leve do que no momento, em que ella subio o rochedo amarello, para reunir-se ao seu charo Albino. A lua se levantava docemente em um céo scintilante de estrellas ; sua luz pallida e suave, umas vezes se irradiava em brilhantes chispas na fugitiva agua do Anio, outras vezes rasvallava como um traço luminoso sobre o musgo do ouro dos rochedos. As sombras das montanhas davam ás massas de verdura, que se estende em redor do ponto, do qual se precipita o rio, uma tinta mais fresca e mais sombria, e aos clarões desse crepusculo nocturno, cuja doçura, melancolia e mysterio nada iguala, as cascatas, derramando-se em magnificas toalhas de prata, confundiam sua voz retumbante ; e a oliveira, a laranjeira florida, as murtas misturavam seus suaves perfumes.

Embriagando-se no encanto dessa bella noite e da feliz esperança, que ia risonha diante della, Theobulé chegou á rocha como a caçadôra de Virgilio, sem pisar a relva. Com os braços abertos, os cabellos soltos ao vento, ella correu direito para o velho carvalho, onde esperava ordinariamente o escravo ; mas apenas vio a arvore, recuou soltando um grito de horror, e cahio inanimada. O desgraçado Albino alli estava pregado a uma cruz de feição de um X, á qual o santo martyr André devia deixar depois seu nome. Esgotado pelo sangue que tinha corrido de suas chagas, elle parecia exhalar seu ultimo suspiro, e não pôde fazer ouvir, senão um fraco gemido. Comtudo elle reconhecia Theobulé, e a via sem movimento diante de sua cruz ; mas, comquanto quizesse fallar ainda, as palavras morriam em seus labios, e apezar de seus esforços, sua cabeça cahio sobre o hombro e seus olhos se fecharam quando a sibylla abria os della !

Naquella hora, ella era na verdade a furiosa sacerdatisa d'Apollo. Louca de dôr e de raiva de um pulo se chegou ao pé da cruz : alli, rompendo em gritos insensatos e em suspiros, ella chamava Albino com desespero, e evocava todos os deoses dos infernos para punir seu assassino.

— Teus deoses são surdos, diz repentinamente ao seu lado uma voz lugubre, mas os meus me ouvirão e me enviarão a vingança ! Vai buscar agua neste capacete e deixa-me teu véo para eu saber se podemos ainda arrancar a victima aos seus algozes.

A sibylla obedece ; mas, posto que sua carreira tivesse sido rapida, quando voltou, achou a cruz abatida e quebrada e o escravo nos braços de seu libertador, que lhe fechava as chagas. Algumas gottas de agua, derramadas nos labios de Albino, arrancaram-lhe um suspiro. A sibylla poz a mão em seu coração, e sentindo-o bater depois de um momento de angustia, olhou para o salvador desconhecido ; elle chorava como ella ; sua mão tremia como a della... sua inquietação o chamou :

— Ah ! exclamou ella, tu és seu irmão !

— E tu aquella que elle amava mais que a patria !

— Morra eu mil vezes e viva elle ! viva elle para tornar a vê-la.

— Thor, o deos de martello de bronze, ainda ama seus filhos louros ! Esta manhãa, diz Hirman com uma voz doce, mostrando seu irmão sempre desmaiado, salvei-o da cascata.

— Quo ! foste tu que conseguiste agarra-lo antes da quéda da oliveira ?...

— Sim, e espero que o salvarei agora da cruz, na qual elle não tivera sido pregado, se um pedaço de sua tunica não tivesse despertado as suspeitas e a ferocidade do tigre proconsular. Mas, quer meu irmão viva, quer morra, Varo, senhor barbaro, tu pagarás este sangue com teu sangue.

— De vagar, diz a sibylla, de vagar ! Não vês como as sombras voltam da terra ? Não sentes esse leve sópro mais doce ao coração do que os perfumes das ilhas venturosas ? Ah ! os deoses nos ouviram ; elles te restituem teu irmão, e eu... eu não terei mais nada a lhes pedir de hoje em diante !

Reanimado com effeito, pelos cuidados de Hirman, habil como todos os filhos das raças guerreiras em tratar os feridos, Albino não tardou em abrir os olhos. Julgue-se da emoção desse pobre escravo, arrancado por uma especie de prodigio a uma morte infamante, que, depois de ter pensado dormir para sempre na cruz, acordava nos braços de um irmão querido e da sibylla ! Elle ia fallar, a sacerdotisa o não permitte. Recobrando toda a sua energia com a esperança.

E agora, diz ella ao athletico Hirman, onde vais occultar teu irmão, que a barbaridade romana destruio, e a vida o torna a fazer escravo ?

Hirman mostrou as montanhas.

— Para que morra de mizeria e de dor no fundo de uma caverna, e talvez cahir outra vez nos ferros de Varo. Não ! he mister um asylo seguro, habitado pela piedade, e do qual se saia livre !

— E onde poderemos achar esse refugio da idade de ouro, respondeu o germano abanando a cabeça.

— Em Roma !

— Em Roma, no Erebo da escravidão ! na cidade de entranhas de ferro !...

— Sim, toma teu irmão nos braços e segue a sibylla !

No meio do Tibre e da cidade se ergue uma ilha, cuja historia, como todas as recordações dos primeiros tempos, apresenta um lado fabuloso, mas eminentemente patriotico. Tinham lançado fóra a Tarquinio ; para quebrar o ultimo laço, que o prendia a patria, o senado confiscou o terreno destinado a vir a ser um dia o campo de Marte e a ceifa delle abandonou ao povo. Mas os soldados de Brutus não quizeram trigo dos velhos reis e o lançaram no Tibre. A massa dessas gavelas arremessadas ao mesmo tempo ao rio, parou, se devemos dar credito a Tito Livio e a Dion, em um banco de areia, que a canicula tinha formado defronte do Capitolio : todos os dias esse dique artificial augmentava ; o limo a fortificou, e dahi nasceu uma ilhota, que no anno 495 de Roma, foi cercada de muros de pedra. Felizes e grandes em seus projectos, porque não se voltavam incessantemente para o passado, afim de procurar nelle imitações servis, os architectos do capitolio, talharam esta ilha em forma de navio, ergueram no meio um obelisco, que parecia o mastro, e construiram na popa, á feição de camarote, o templo de Esculapio. A este sagrado edificio se referia uma outra legenda.

No fim da republica, tendo a peste dado bastantes cadaveres ás carpideiras, o senado abrio os livros sybellinos, e, a conselho que julgou ahi ler, enviou deputados a Epidaure, cidade do Pele poneso, na qual estava o famoso templo de Esculapio. A força de instancias e de presentes, obtiveram lá uma serpente, que era tida como o symbolo do Deos e o trouxeram respeitosamente para Roma. Mas chegando a ilha Tiberina, o reptil desappareceu. O senado, por ordem dos augures, se deu pressa em erigir alli um templo em honra de Esculapio. Ora, em seu egoismo ante-humano, os patricios ricos se tinham aproveitado dessa lenda para se desembaraçarem de seus escravos velhos ou doentes. Mandavam-os para a ilha, e os abandonavam á caridade de Esculapio.

He nessas margens sempre banhadas de lagrimas, mas que offereciam pelo menos aos abandonados um asylo inviolavel, que a sibylla vem desembarcar com os dous irmãos, antes de amanhecer o dia. Cabanas, que tinham encoberto muitas mizerias e ouvido horriveis agonias, se elevavam aqui e alli. Comquanto seus habitantes não permanecessem mais que um dia, e a ponte Fabricia fosse de alguma sorte um caminho funebre, os lugares eram raros ; tão grande multidão affluia de sacrificados ! Depois de muito procurar, a sibylla conseguio achar um ; Hirman depoz seu irmão no canto de uma cabana, abandonada per dous desgraçados, que não soffriam mais ; depois, tendo-lhe feito um leito de folhas, e coberto com uma pelle de leão trazida pela sibylla, sahio docemente da cabana, e afastando-se alguns passos :

— O' sibylla, diz elle, agradeço-te, como te agradeceria nossa mãi ! Mas agora o que he delle ?

— Não estou aqui !

— Tu não podes deixar Tibur e teu sanctuario, sacerdotisa !

— Deixa-los-hei todas as noites e de dia a guarda do templo de Esculapio que me substituirá.

— Juras-me isto ?

— Por este crescente que nos esclarece, e pelas lagrimas que me vês derramar.

— Então seremos todos vingados ! — tyrannos implacaveis do universo ! o' crueis oppressores da raça humana, diz elle com uma voz abafada, ameaçando o capitolio com a vista e com a mão, sobre esta ilha mortuaria, Tartaro do escravo, juro em nome de vossas furias não poupar a nenhum Romano !

Correndo depois a beijar docemente a fronte de seu irmão, adormecido, apertando a mão da sibylla, partio depois de ter renovado o juramento de não voltar senão vingado ! As horas, os dias, os mezes passaram sobre esse juramento. Theobulé era fiel á sua promessa. Todas as noites, voando como uma penna sobre as ondas rapidas do Anio, sua barquinha ia abicar na ilha do Tibre ! Sua dedicação não foi inutil, e sua presença tão efficaz como seus cuidados, valeu a Esculapio a honra de uma cura maravilhosa.

Quando as brisas da primavera sopraram do Janicula, as feridas de Albino estavam cicatrizadas : sua fraqueza sómente fazia-o demorar alguns dias ainda na lugubre morada ; depois partiria livre, e não deixaria mais Theobulé.

Caprichos crueis do destino, que jamais vos sorri mais ternamente que no momento em que vos engana ! — Na vespera das festas de Cybelle a sibylla e o escravo esqueceram as horas, seguindo no futuro o vôo de suas illusões de azas douradas ; no dia seguinte Theobulé volta desesperada. Suas viagens nocturnas tinham acabado por despertar a attenção. Informado pelo sacerdote de Esculapio, Augusto se preparava para reparar o mal e previnir um escandalo penoso para o sacerdocio, reivindicando o escravo e desterrando a sibylla para as gruttas de Cumas. Em seu desanimo, Theobulé não occultou mais nada ao germano ; confessou a astucia com que os padres immortalisavam as sibyllas, substituindo á que ia envelhecendo, uma mulher grega, que tem as mesmas feições e o mesmo porte. Depois, não querendo perder a Albino, nem infringir seus votos de castidade, nem deixa-lo voltar outra vez para os ferros, lhe propoz morrer e ir procurar no Tibre, o esquecimento dos males e a liberdade !

Mais pallido talvez, porém tão friamente resolvido, Albino a tomou pela mão e se dirigio para a ponta da ilha.

O fio negro de sua vida estava já debaixo da tesoura fatal ; um passo mais, mocidade e belleza teriam desapparecido no Tibre. De repente Albino recuou. Os relinchos de um corsel feriam seu ouvido ; um momento depois, o ruido das ondas lhe diz, que elle lutava contra a corrente ; em breve elle chegou ao porto, em que fluctuava a barquinha de sibylla : um homem se arremessa, se precipita na ilha, e este grito — Hirman ! — escapa ao mesmo tempo de dous corações fora de si.

Cumpri meu juramento !

— E Varo, gritou a sibylla.

O germano arredou um passo do seu albernoz ou tunica de guerra, e mostrou uma cabeça ensanguentada :

— Morto ! diz Albino.

— E como elle, tres legiões, tres alas de cavallaria, tres cohortes assassinadas ! Os escravos estão vingados ! Um captivo entregará amanhãa á Cesar esse tropheu :

As florestas da Germania se abrem vastas e livres ; vem o' sibylla ! vem, meu irmão ! a felicidade em Roma só brilhava para os patricios.

Elles partiram, e achando-se no dia seguinte um véo roto á borda da grutta das sereias, julgou-se, que esse golfo tinha sido o tumulo da sibylla de Tibur.

(Moniteur.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/4 d. 60 d/v.

Desconto de lettras a vencerem no proximo futuro mez—1 %, ao mez.

Assucar mascavado especial—a 1$850 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18.	238:404$070
Idem do dia 20	8:425$643
	246:829$713

Descarregam hoje 21 de fevereiro.

Brigue portuguez — *Tarujo I* — mercadorias.

Brigue americano — *W. Prince* — farinha de trigo.

Barca ingleza — *Rothesay* — bacalhão.

Importaçao.

Brigue nacional *Dous Amigos*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Alves Guerra Junior, manifestou o seguinte:

100 pipas vazias, 20 caixas mana, 2 ditas rapé, 2 ditas cera, 7 barricas farinha, 2 caixas charutos ; a ordem.

Escuna nacional *Galante Maria*, vinda do Rio de Janeiro, consignada a João Antonio da Silva Grillo & C., manifestou o seguinte:

100 pipas vazias, 25 rolos de fumo ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 18.	37:418$988
Idem do dia 20	3:434$419
	40:853$407

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18.	3:926$334
Idem do dia 20	20$317
	3:946$651

Exportaçao'.

Maranhão, brigue brasileiro *Brilhante*, de 227 toneladas conduzio o seguinte:—100 barricas bacalhão, 100 ditas farinha de trigo, 5 caixas espelhos, 50 barriquinhas bolachinhas, 2 caixas telhas de vidro, 6 ditas papel de machina, 11 ditas fazendas, 3 ditas louça, 850 barriquinhas e 340 barricas com 6,144 arrobas e 5 libras de assucar, 50 garrafões espirito, 21 fardos fumo, 16 rolos dito, 1 caixão chapéos, 40 saccas café pesando 200 arrobas, 23 pedras de filtrar, 22 volumes mobilia, 3 gigos quartinhas, 64 alguidares, 40 panellas, 14 frigideiras de barro, 406 caixas, 2 caixões, 26 barricas charutos, 1 caixote docê e quartinhas, 10 pipas aguardente.

Buenos-Ayres, brigue hespanhol *Copernico*, de 239 toneladas conduzio o seguinte:—150 pipas, e 6 meias ditas aguardente, 100 saccos, 350 barricas e 100 meios ditas com 4,367 arrobas e 13 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 20.	1:100$105

CONSULADO PROVNCIAL.

Rendimento do dia 1 a 18	29:581$343
Idem do dia 20.	2:371$441
	31:952$784

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 20 a 25 de fevereiro de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$300
» » » » 2.ª »	»	1$900
» » » masc.	»	1$600
» bar. esac. branco.	»	2$550
» » » mascavado.	»	1$850
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$000
» » » » 2.ª »	»	5$600
» » » » 3.ª »	»	5$200
» em caroço	»	1$500
Espirito de aguardente	canada	$500
Agoardente cachaça	»	$280
» de canna	»	$400
» restilada	»	$400
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um	alqueire	4$500
» em casca.	»	1$600
Azeite de mamona.	canada	$720
» » mendoim e de coco.	»	1$600
» » de peixe.	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras.	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	4$480
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	5$000
» restolho	»	2$400
» com casca.	»	3$600
» moido	»	6$400
Carne secca	»	2$800
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons.		1$200
» ordinarios.	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnauba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra.	@	$160
Couros de boi salgados.	»	$160
» espixados	»	$170
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos.	»	$200
Doce de calda	»	$250
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$360
» jalea.	»	$280
Estôpa nacional	@	1$000
» estrangeira, mão d'obra.	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos.	»	1$000
Farinha de mandioca.	alqueire	2$800
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	7$000
Feijão	alqueire	4$800
Fumo bom	@	6$000
» ordinario	»	2$000
» em folha bom	»	8$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho.	»	3$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma.	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes.	cento	1$600
» » » pequenas.	»	$600
» » toros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados.	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes.	»	10$000
Costadinho de dito.	»	8$000
Soalho de dito.	»	6$000
Forro de dito.	»	3$500
Costado de louro.	»	6$000
Costadinho de dito.	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito.	»	2$200
» » cedro.	»	3$000
Tòros de tatajuba.	quintal	1$280
Varas de parreira.	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris.	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros.	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço.	canada	$180
Milho	alqueire	1$280
Pedra de amolar.	uma	$640
» » filtrar.	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi.	cento	3$600
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	5$500
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha.	@	20$000
Tapioca	»	2$560
Unhas de boi.	cento	$200
Sabão	@	$080
Esteiras de perperi.	uma	$160
Vinagre pipa.	»	30$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro *Exaltação*, de 37 toneladas, mestre Estacio Mendes da Silva, equipagem 5, carga tôros de mangue ; ao mestre. Passageiros, Vicente Ferreira Lopes, Joaquim Justiniano da Silva e Manoel Ferreira Pinto.

Rio de Janeiro—16 dias, escuna brasileira *Galante Maria*, de 150 toneladas, capitão Antonio Gonçalves de Assis Penna, equipagem 7, em lastro e alguns generos ; a Antonio da Silva Grillo.

Cette—50 dias, brigue francez *Ernesto*, de 187 toneladas, capitão Maignan, equipagem 11, carga sal ; a Dragão.

Rio de Janeiro—16 dias, brigue inglez *Anne*, de 368 toneladas, capitão William Telly, equipagem 10, em lastro ; a Amorim & Irmãos.

Idem e Bahia—6 dias, vapor inglez *Great Western*, commandante Beves. Conduzindo para esta provincia 26 passageiros.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 16 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:004$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de fevereiro de 1854.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados nesta data á approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 4:004$000.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação sera paga em 3 prestações, da maneira seguinte : a primeira dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra ; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo do recebimento provisorio ; e a terceira, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante sera obrigado a communicar na repartição das obras publicas, com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra, assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 23 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:249$240 rs. A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1853. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 2:249$280 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes ; a 1.ª, depois, de feita a metade da obra ; a 2.ª, depois da entrega provisoria ; e a 3.ª, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade sera de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— Nos dias 20, 21 e 22 do corrente, estarão em praça no paço da camara municipal do Recife, os reparos da pontezinha da estrada dos Remedios, orçados em 96$000 rs. Os que se propozerem a arrematalos, compareçam nos indicados dias no paço da mesma camara.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 15 de fevereiro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 27 de março proximo seguinte se hão de arrematar por venda, a quem mais dér, em praça publica deste juizo, que terá lugar na casa das audiencias, depois de meio dia, com assistencia do Dr. promotor publico deste termo, as propriedades denominadas Pitanga e Tabatinga, sitas na freguezia da villa de Iguarassú, pertencentes ao patrimonio das recolhidas do convento do Santissimo Coração de Jesus daquella villa, cuja arrematação foi requerida pelas mesmas recolhidas em virtude da licença que obtiveram de S. M. I. por aviso de 10 de novembro de 1853, do Exm. ministro da justiça; para o producto da arrematação ser depositado na thesouraria desta provincia até ser convertido em apolices da divida publica. A propriedade Pitanga em attenção as destruições que tem soffrido suas matas, e a qualidade da maior parte das terras, avaliadas por 10:000$000 de rs. ; e a propriedade Tabatinga por ser em uma estrada que offerece muita vantagem, com um riacho permanente, e uma casa de taipa coberta de telhas, ainda nova, avaliada por 1:000$000 ; sendo a siza paga a custa do arrematante.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados por 30 dias no jornal de maior circulação, e affixados nos lugares publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 de fevereiro de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

Cartas seguras existentes na administração do correio para os Srs : Benjamim Jacintho Thomaz, Dr. Francisco Elias do Rego Dantas, Guilherme da Costa Correia Leite, padre João Herculano do Rego, alferes José Maria dos Nascimento (2), padre Leonardo Antunes Meira Henriques, Ludovino José de Souza, padre Manoel (vigario de San Lourenço da Matta), Manoel Antonio Pereira de Lima, Manoel Peixoto de Lacerda Werneck.

Conselho administativo.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a colonia militar de Pimenteiras.

Aço de Milão, meia arroba ; ferro sueco em barras quadradas com duas polegadas, 5 arrobas ; dito em barras quadradas com uma polegada, 2 arrobas ; dito redondo com uma polegada de grossura, 1 ½ arroba ; dito em barras chatas com um quarto de grossura e 2 ½ polegadas de largura, 4 arrobas ; dito em ditas ditas com 3/8 de grossura, 5 arrobas ; compaços de 12 polegadas, 2 ; folha de serra de mão com 4 pés de comprimento, 1 ; ferros dobrados para garlopas com 2 ½ polegadas de largura, 4 ; ferros para planas singelos com 2 polegadas de largura, 4 ; ferros deshastadores com um polegada e 3/4 ditas, 3 ; formões de aço sortidos, 12 ; grosas com 12 polegadas de comprimento, 2 ; goivas estreitas de aço, 4 ; ditas de meia largura, 4 ; ditas largas, 4 ; limas triangulares de 6 polegadas, 6 ; massetas de ferro para quebrar pedras com 12 libras cada uma, 12 ; parafusos de madeira, 2 ; pregos de assoalho, 1,000 ; ditos bateis grandes, 500 ; ditos pequenos, 500 ; ditos de arame com 2 polegadas de comprimento, 2 libras ; ditos de ditos com 1 ½ polegada de ditos, 2 libras ; ditos de ditos com 1 polegada, 2 libras ; verrumas sortidas, 24.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 1.º de março proximo vindouro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 20 de fevereiro de 1854. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O conselho administrativo naval contrata o fornecimento dos seguintes generos para os navios armados, enfermaria de marinha, barca de escavação e mais estabelecimentos do arsenal no mez de março vindouro :

Arroz branco do Maranhão, assucar branco de primeira sorte, aguardente de 20 graos, azeite doce de Lisboa, dito do Mediterraneo, dito de carrapato, bacalhao, bolacha, carne verde, carne secca, café em grão, farinha de mandioca, feijão mulatinho, lenha de mangue em achas, pão, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, vélas stearinas e de carnauba : portanto, convida-se aos interessados em dito fornecimento, a comparecerem as 12 horas do dia 25 do corrente, na sala das sessões do dito conselho, com as suas amostras e propostas.

Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 20 de fevereiro de 1854. O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do banco de Pernambuco a realisarem de 15 a 31 de março do corrente anno, mais 20 por 100 sobre o numero de acções com que tem de ficar, para levar a effeito o complemento ao capital do banco de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral de 26 de setembro ultimo. Banco de Pernambuco 11 de fevereiro de 1854.—O secretario do conselho de direcção.—João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade, se faz publico que do primeiro ao ultimo de março, proximo futuro, se fará a arrecadação, á bocca do cofre, do imposto municipal sobre estabelecimentos, ficando sujeitos a multa de 3 %, os que o não fizerem no mencionado prazo.—No impedimento do contador.—O amanuense, *Francisco Canuto da Boaviagem.*

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber á quem convier, que o Exm. Sr. presidente da provincia, em proposta de 13 do corrente, creara uma cadeira de instrucção elementar do primeiro grao, na freguezia de Alagôa de Baixo ; a qual está em concurso com o prazo de 70 dias contados da data deste. Directoria geral 17 de fevereiro de 1854.—O amanuense archivista.

Candido Eustaquio Cezar de Mello.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a botica do hospital regimental.

Resina de angico, libras oito; espirito de vinho, canadas 5 ; azeite doce, garrafas 24 ; alambique de zinco, segundo Souboran, 1 ; balança de pedestal com pesos, 1 ; madapolão fino para emp. add., peças 4 ; bacias de pó de pedra, para unguento, 4 ; alguidares de barro vidrado, 4 ; machinas para estender empl., 1 ; thesoura grande para cortar raizes, 1 ; fitas pequenas para papel, 2 ; alcatrão, arroba 1.

Para o arsenal de guerra.

Algodãosinho, varas 253 ; olanda de forro, covados 550 ; casemira verde, 60 covados ; caixa com vidros, 1 ; sola garroteada, 50 meios ; mantas de lãa, 209 ; traves de construcção de 30 a 35 palmos, 6 ; badames de ½ oitava de polegada, 6 ; lenções de cobre de 6 a 7 polegadas, 8 ; tinteiros, 16 ; arieiros, 11 ; exemplares de linhas curvas e rectas, 20 ; panno mortuario, 1 ; chinelos razos, 200 ; copos de vidro, 24.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 25 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 16 de fevereiro de 1854. — *José de Brito inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O juiz municipal supplente da primeira vara da audiencia publica nas terças e quintas feiras as 11 horas, podendo ser procurado todos os dias em a casa de sua residencia, na travessa do Mondego n. 2.

— Em observancia do disposto no artigo 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1854, se hão de arrematar em hasta publica depois da proxima audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, e por execução da mesma, os bens seguintes : um armazem construido de tijollo e cal no lugar das Cinco Pontas, collocado no centro de um terreno que tem 65 palmos de frente, e 100 de fundo, murado por este lado, e o direito, o esquerdo com taboas, algumas arvores de fructos, no valor de 600$ rs., penhorado a irmandade de N. S. do Livramento ; uma casa de madeira e barro, sita na nova estrada da Soledade para o Manguinho com 30 palmos de frente, 43 de fundo, cozinha fóra, quintal e cacimba em chãos proprios por 400$000, á Antonio José Pereira Lima ; 13 baldes grandes de conduzir agua, sendo 7 de madeira de amarello, e 6 de pipa, pintados, 8 pares de ancoras da mesma madeira, tudo por 29$000 rs., a Geraldo José Pereira ; uma armação de loja de madeira de pinho por 8$000, á Antonio Pereira Tiranno ; um escravo crioulo sadio, e sem vicios com idade de 25 annos pouco mais ou menos por 500$ rs., a viuva de José Machado Freire Pereira da Silva, dez acções da companhia de Beberibe cada uma de valor de 50$ rs., e todas por 500$000, a João Carneiro Machado Rios ; quem taes objectos pretender compareça no lugar, e hora do costume.

TERÇA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 1854.

RECITA EXTRAORDINARIA LIVRE DA ASSIGNATURA.

Terminada a execução de uma das melhores ouverturas, subirá a scena pela primeira vez neste theatro o drama original portuguez em 2 actos

A ENGEITADA.

Findo o drama a Sr.ª Baderna e o Sr. Ribeiro dançarão o lindo passo a dous

REDOWA POLKA

e em seguida a Sr.ª Deperini cantará uma aria de sua escolha.

Seguir-se-ha pelo Sr. Ribeiro a interessante aria de D. Bazilio da opera

O BARBEIRO DE SEVILHA.

Dando fim ao espectaculo, a muito applaudida comedia em 2 actos

QUEM PORFIA MATA CAÇA.

O resto dos bilhetes acham-se a disposição do respeitavel publico no escriptorio do theatro.

Principiará as horas do costume.

AVISOS MARITIMOS.

Ceara' e Acaracú.

Segue no dia 15 do corrente o hiate *Sobralense*, (outr'ora *Flor de Cararipe*), recebe carga e passageiros : trata-se com Caetano Ciriaco da C. Moreira, ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão.

— Para a Bahia segue com presteza o veleiro hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios, para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira sumaca *Hortencia*, por ter parte de sua carga prompta : para o resto trata-se em casa de seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira garopeira *Licração* : para o resto da carga trata-se em casa de seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

Para' pelo Ceara'

a escuna nacional Emilia, capitão A. S. Maciel Junior, segue para o Para' pelo Ceara', até ao dia 24 do corrente, recebe carga e passageiros para os dous portos : a tratar na rua da Cruz, n. 15, com J. C. Augusto da Silva, ou com o capitão na praça.

— Vendem-se dous hiates bem acreditados na carreira da Parahiba, de muito boa construcção, um he forrado de cobre, e ambos promptos a navegar ; a tratar com Manoel José Dantas.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *Viajante*, de primeira marcha : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 28 do corrente, o muito veleiro brigue «Recife» o qual ja tem a maior parte de seu carregamento prompto ; para o restante, passageiros e escravos tambem de passagem : trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento, o patacho nacional « Valente », do qual he capitão Francisco N. de Araujo ; quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao capitão na praça do commercio, ou a Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Ceará e Granja, sahe com toda a brevidade a escuna *San José* : para carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 33, em casa de Luiz J. de Sá Araujo.

PARA O RIO DE JANEIRO.

— Segue com toda a brevidade o muito veleiro brigue brasileiro « Dous Amigos, » por ter quasi todo o carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete : entenda-se com o capitão José Ezequiel Gomes da Silva, na Praça, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Aracaty pretende sahir até o dia 24 do corrente o hiate *Capibaribe*, por já ter metade do carregamento a bordo : para o resto trata-se na rua do Vigario n. 5.

LEILO'ES.

— Quarta-feira 22 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa, o agente Antunes, fará leilão em seu armazem, rua da Cruz, n. 25, de trastes de todas as qualidades novos e usados, consistindo em mesas redondas, consolos, cadeiras usuaes, ditas de balanço, sofás, canapés, commodas, toucadores, carteiras, banquinhas para jogo, lavatorios, cabides etc. ; assim como tambem, lanternas, apparelhos de porcelana para cha, candieiros para meio de sala, candelabros, quadros com estampas coloridas e em fumo, mappas geographicos, charutos da Bahia superiores e ordinarios, uma porção de vinho branco de Lisboa engarrafado, e muitos outros artigos que serão vendidos a quem mais der.

LEILAO' DE FAZENDAS.

O agente Borja Geraldes, de ordem dos credores de João Baptista da Silva Lobo, terça-feira 21 do corrente as 10 ½ horas da manhãa, fara leilão das fazendas e dividas existentes na loja da rua do Passeio Publico n. 5, pelo maior preço que fôr offerecido.

Leilão sem limite.

Sexta-feira 24 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, havera leilão no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente J. Gatis do seguinte : cadeiras brasileiras, inglezas, americanas e hamburguezas, todas de boas madeiras, assim como algumas de ferro e outros objectos todos envernisados a imitação de bronze, guardas louças de amarello, mesas redondas e elasticas para jantar, lavatorios, sofás, marquezas, camas francezas, um balcão d'amarello, um rico jogo de voltarete, e uma caixa para costura, ambos os objectos de charão, um bom piano inglez, proprio para quem tiver de aprender.

J. H. Gaensley fará leilão por intervenção do agente Oliveira, do melhor sortimento de fazendas francezas, suissas e allemãas, de seda, lãa, linho e algodão, as mais proprias do mercado : quarta-feira 22 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem na rua da Cruz.

QUINTA-FEIRA 23 DO CORRENTE,

Rua do Collegio n. 14.

LEILÃO

de diversas obras de marcineria, novas e usadas de diversas qualidades, seis ricos pianos, sendo um delles de jacaranda e de gosto modernissimo ; um rico santuario de bom gosto e um dito com imagens ; um palanquim ; uma cadeira de rebuço em muito bom estado ; diversas peças de vidro, como bem, candelabros, lanternas, serpentinas, candieiros inglezes e varias peças para mesa, espelhos dourados, quadros com ricas estampas ; diversas obras de ouro e prata e outros muitos objectos que no acto do leilão serão patentes ; um rico carro de quatro rodas, ainda não servido ; e uma parelha de optimos cavallos proprios para o mesmo.

O AGENTE BORJA GERALDES

fará o leilão acima mencionado as 10 e meia horas da manhãa no seu armazem.

AVISOS DIVERSOS.

Que he isso, Sr. Bebé!!

Pois vmc. taberneiro, charuteiro, ou o quer que seja, do pateo do Carmo, julga-se autorisado para em publico e com arrogancia queixar-se do abaixo assignado, lhe pedir o aceite de uma lettra de 49$470, de generos que comprou em novembro do anno proximo, passado, e não se envergonha de dar por conta de tão ridicula somma a quantia de 25$000, depois de decorrer tanto tempo ? (o que eu ignorava por terem sido pagos ha poucos dias a um meu companheiro de cobranças) Diga-me Sr. Bebé ; que fez vmc. do producto do bacalhão que comprou ao Vicente ? Vejam que tal he o menino. *O dendê.*

Hoje, das 3 para as 4 horas da tarde, tera' lugar o officio funebre pela alma do finado Fernando Antonio Fidié, na igreja matriz do Corpo Santo do Recife, sendo d'ahi conduzido o seu corpo ao cemiterio publico, para o que se convidam pelo presente aos amigos do mesmo fallecido a assistir a este acto, visto não haver tempo para convites particulares. Recife 21 de fevereiro de 1854.

— Precisa-se alugar uma ama forra e idosa, que saiba cozinhar e seja capaz, paga-se bem : na rua do Crespo n. 10.

— Precisa-se alugar um moleque cozinheiro : na rua do Crespo n. 10.

— Precisa-se de um preto para todo o serviço : no pateo do Terço n. 22, e vende-se um moinho de moer café quasi novo.

— Aluga-se uma ama escrava, com muito bom leite, parida de poucos dias ; quem quizer dirija-se a rua do Queimado n. 14, loja.

— O correspondente do Sr. José Maria de Vasconcellos Bourbon tenha a bondade de annunciar sua morada, para se lhe entregar uma carta de particular interesse.

— Foram comprados por ordem da sociedade dos amantes da felicidade, os bilhetes da loteria de N. S. do Rosario, que tem de correr a 25 do corrente, inteiros : 2,204, 979, 533, 2220, 2519, 2352, 971 ; e meios, 742, 3601, 3099, 3156, 3197, 1058, 3199, 738, 748, 3641, 2509, 3198, 3135, 633 ; os quaes ficam em poder do thesoureiro da sociedade. Olinda 20 de fevereiro de 1854.—O thesoureiro, *Alexandre da Silveira Lima Romão.*

— O Sr. Dr. Luiz Ignacio Leopoldo Albuquerque Maranhão, que mora no engenho Espirito Santo, 4 leguas distante da Parahiba, tenha a bondade de vir ou mandar ultimar o negocio que não ignora com *J. Mendes.*

— Os abaixo assignados compraram por conta da sociedade dos artistas da cidade de Areia, o seguinte : 3 bilhetes de n. 3599, 3413, 800 ; 6 meios bilhetes de n. 4097, 575, 3744, 3041, 5409, 4896 ; 12 quartos de bilhete de n. 310, 1766, 5662, 599, 3368, 1660, 4873, 4091, 3605, 5412, 1197, 4874 : os quaes remettemos para a mesma sociedade pelo socio Luiz José dos Santos Braúna. *Mendes & Braga.*

CAIXA COMMERCIAL.

Quarta-feira 22 do corrente havera' a terceira reunião da caixa commercial, para discussão e approvação do projecto de estatutos desta associação, qualquer que seja o numero de accionistas presentes, visto não haver comparecido numero sufficiente nas duas reuniões annunciadas, na casa do gabinete portuguez de leitura, as 4 horas da tarde.

— Siqueira & Pereira embarcam para o Rio de Janeiro, os seus escravos Geraldo e Juvenal, crioulos.

— Hoje 21 do corrente na porta do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do commercio, se ha de arrematar depois da meio dia 2 escravos penhorados a Joaquim Carneiro Leal, por execução do Exm. barão de Suassuna. Escrivão, *Santos.*

— Henrique Gebling, subdito alemão, retira-se para fora da provincia, levando em sua companhia sua mulher e uma filha de menor idade.

— Henrique Langhans, subdito allemão, retira-se para fora da provincia.

— Precisa-se de uma ama para tratar de uma senhora casada e doente, que saiba cozinhar de resguardo, ecoser alguma costura chão : quem se propozer a isto, dirija-se ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, que achara com quem tratar.

— Aluga-se uma escrava crioula engommadeira, costureira e lavadeira de varella, e faz todo o mais serviço de uma casa, tudo com muita perfeição : quem a pretender dirija-se a rua da Assumpção, sobrado de dous andares, confronte ao muro do quintal da Penha.

— No dia 12 do corrente desappareceu a preta Esperança, nação Costa, alta, corpo regular, representa ter 35 annos, tem no meio dos peitos um caroço semelhando um lobinho, por onde pode ser immediatamente conhecida : levou vestido de chita rôxa com palmas, panno da Costa com franja e matame : quem a pegar leve-a á rua do Livramento loja de calçado n. 25, ou na rua do Sebo n. 13, que será generosamente recompensado.

— Um moço brasileiro offerece-se para caixeiro de taberna, ou feitor de sitio : a quem convier dirija-se a rua de Aguas Verdes n. 25, que se dirá quem he.

— A casa da rua de Aguas-Verdes, n. 20, que tem de ser arrematada, he foreira a irmandade de San Pedro desta cidade.

MUTILADO

Ultimo gosto.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro do muito bons gostos, e preços que não desagradarão a quem queira comprar, os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

— O Sr. Manoel Lopes Rodrigues Guimarães queira apparecer na loja de cera da rua da Cruz n. 60.
Fortunato Cardozo de Gouveia.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua franceza no lyceu, tem aberto em sua nova residencia, rua larga do Rosario, n. 28, terceiro andar, um curso de philosophia e outro de lingua franceza: póde ser procurado todos os dias uteis desde as 7 até 9 horas da manhãa; e de tarde a' qualquer hora.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

No dia 25 do corrente andam as rodas desta loteria no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, ainda que fiquem bilhetes por vender. — O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

— Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento, um rapaz que tem pratica de escripta, dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

Muita attenção!

O abaixo assignado faz publico que os escravos crioulo Lucas e Maria, pertencentes ao Sr. Antonio Mauricio Lins Wanderley, morador no Cordeiro, acham-se hypotecados a seu constituinte Antonio Francisco de Azevedo Campos, cuja hypotheca já se acha vencida; e declara mais que a Sra. D. Maria da Annunciação Cavalcanti Lins, moradora no mesmo lugar, e viuva do finado Lucas da Rocha Cavalcanti Lins, tem em seu poder os escravos seguintes que foram apartados no inventario para pagamento do dito Antonio Francisco de Azevedo Campos, a saber: Patricio, Patronillo e Caetana, todos crioulos, e Miguel angola, cujo pagamento está por fazer.
Bernardino Francisco de Azevedo Campos.

— O abaixo assignado, protesta igualmente (a ser verdade o que suppõe os Srs. Guimarães & Henriques) contra o Sr. Pedro Alexandrino Ortis Camargo, da villa de Serinhãem, por uma lettra vencida em 23 de julho de 1853, de 78$100, e os respectivos juros. Pernambuco 18 de fevereiro de 1854.—*Manoel Luiz Ferreira.*

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Desappareceu no dia 11 do corrente, o escravo Nicoláo, com os signaes seguintes: — alto, secco do corpo, rosto redondo, dentes alvos, e costuma embriagar-se: recommenda-se as autoridades policiaes, a captura do referido escravo, assim como aos capitães de campo, entregando-se no aterro da Boa-vista n. 47, segundo andar, a sua senhora D. Maria Rosa d'Assumpçao.

— No dia 23 do corrente he anniversario da installação do collegio das orphãas, sito na rua da Aurora, e não no dia 19, como erradamente se acha declarado na folhinha, sendo que este estabelecimento estará aberto ao respeitavel publico, desde as 6 horas da tarde até as 9 da noite.

Homeopathia.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68, A.

— O Sr. Sebastião Botelho de Sampaio Arruda tenha a bondade de ir ou mandar pagar o que não ignora, visto não o fazer pelos primeiros annuncios com as letras iniciaes, assim como mandar os *Diarios* que sua mercê mandou para Portugal: na rua do Livramento n. 38.
Antonio Pinto de Magalhães.

— Precisa-se de uma mulher para tomar conta e governar uma casa de homem solteiro, em um engenho distante desta praça: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao pateo do Carmo n. 17.

— José Bonifacio Rodrigues Chaves faz publico, que o Sr. Domingos Barreros deixou de ser seu procurador, e que não tem outorgado poderes a alguem para intervir em seu negocio.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 14 da rua Nova; no primeiro andar do mesmo.

— Constando aos abaixo assignados que o Sr. Pedro Alexandrino Ortiz de Camargo, morador na freguezia de Serinhaem, hipothecario todos os seus bens ao Sr. Francisco da Rocha Barros Wanderley morador na mesma comarca, e Sr. do engenho Sibiró; por isso os abaixo assignados protesta contram tal hipotheca, visto o mesmo Sr. Camargo lhe ser devedor até 9 de novembro de 1853 de 2:006$228 rs. e mais os juros que tem decorrido daquella data em diante, importancia de uma lettra sacada por Miguel José Barbosa Guimarães & C.ª, em 9 de agosto de 1842, e vencida em 9 de fevereiro de 1843, de cuja extincta firma são os abaixo assignados liquidatarios; e no caso de ser verdade tal hipotheca, está claro que he para não pagar a quem deve ha 11 para 12 annos.
Recife 16 de fevereiro de 1854.
Guimarães & Henriques.

HOMEOPATHIA.
RUA DAS CRUZES N. 28.

No consultorio do professor homéopath. Gosset Bimont, acham-se á venda por

CINCO MIL RÉIS.

Algumas carteiras com 24 medicamentos.
Os competentes livros. . . . . 5$000
Grande sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*
1 tubo de globulos avulsos . . 500
1 frasco de ¼ onça de tintura a escolha . . . . 1$000

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva: na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar.

— Em consequencia de um annuncio no *Diario* de 17 do corrente mez, declaramos que não existe lettra alguma da quantia de 700$000 rs., sacada pelo Sr. João José Moreira, e aceita por nós; mas sim um recibo nosso de 700$000 rs., cuja somma foi depositada nas nossas mãos pelo allemão Sr. J. Joseph Moor, que nos tem participado de ter perdido o dito recibo.—*N. O. Bieber & Companhia.*

— Precisa-se de uma mulher parda ou preta forra, que saiba bem cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, porém quer-se perfeita cozinheira, e sobre tudo que seja muito aceiada, sadia e robusta, etc.; he sómente para cozinhar, e não para serviço algum de portas para fóra; na rua do Vigario n. 25, armazem de assucar de Miranda & Companhia.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Padre Florianno n. 5.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Aluga-se o sobrado grande da Magdalena, que fica em frente da estrada nova, o qual se ha de desoccupar até o dia 1. de março: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua do Collegio n. 9, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho de bestas, moente e corrente, distante do Recife 5 leguas, e da estrada publica menos de meia de bom caminho, a ponto de chegarem os carros de cavallos até a casa de vivenda, com boas e sufficientes terras de canna, mandioca, milho, feijão, arroz, café, etc. etc., muito perto e em roda do engenho, dous bons cercados de vallados, boa, bem feita e nova casa de vivenda de sobrado toda envidraça, com alpendre de columnas de madeira e grades de ferro, muito fresca, e com alegue e excellente vista; casas de engenho, caldeira, encaixamento, estufa e estribaria, tudo de pedra e cal, com todos os seus pertences, e em muito bom estado, sufficientes senzalas para os pretos, casa de farinha provida de todo o necessario; excellente banho em uma bella casinha apropriada, mattas virgens muito perto, horta com arvoras fructiferas, inclusive uma boa porção de coqueiros; bons sitios de lavradores, etc. etc. As cannas são de muito bom assucar, e de muito rendimento. Vendem-se as cannas novas, o gado vacum e cavallar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Floresta de S. Amaro de Jaboatão a tratar com o proprietario.

José Maria Velho da Silva, filho do conselheiro do mesmo nome, e estudante do curso juridico de Olinda, declara aos seus amigos, conhecidos e a quem mais interessar possa, que por haver outra pessoa assim chamada, se assignara' d'ora em diante José Maria da Silva Velho.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— O Sr. Ricardo Dias Ferreira tem uma carta na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Indo desta cidade para a de Goianna Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, perdeu entre Itabatinga e a taboleiro da Mangueira, uma carteira contendo nella 7:200$000 rs.; e porque todo esse dinheiro estava em sedulas de 500$, 200$ e 100$ rs., he facil descobrir-se quem o achou, no caso de apparecer alguem destrocando sedulas destes valores, sem ter proporções de as possuir: pelo que offerece o referido a quantia de 1:000$000 rs. a quem lhe restituir aquella quantia; e a de 500$000 rs. a quem denunciar a pessoa que achou-a, e se possa rehaver o dinheiro, promettendo igualmente segredo inviolavel quando assim o exigirem: quem, pois, tiver noticia deste achado, dirija-se naquella cidade, á rua do Amparo n. 44, e nesta, ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar, e n. 60.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Collegio do n. 18, com armação nova, propria para taberna: a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— O Sr. Manoel Lourenço Machado da Rocha, encadernador, que assignou este *Diario* para o Sr. vigario Manoel Vicente de Araujo, venha a esta typographia para solver a mesma assignatura, visto que o Sr. vigario diz que nada tem com isso.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas todos o dias no seu consultorio, rua do Trapiche n. 14.

RETRATOS PELO ELECTROTYPO.
No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Lettarte, tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico que quizer utilisar-se de seu prestimo, de aproveitar os poucos dias que tem de residir aqui; os retratos serão tirados com toda a rapidez e perfeição que se póde desejar. No estabelecimento ha retratos á mostra para as pessoas que quizerem examinar, e está aberto das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Manoel Cabral de Medeiros n. 72, se dirá quem dá de 500 até 1:000$000 rs. com hypotheca em casas terreas.

J. Jane, Dentista,

continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— Aluga-se uma preta, crioula, que sabe bem engommar, ensaboar, cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa com limpeza e aceio; tambem se aluga um moleque de bonita figura, que sabe fazer todo o serviço de casa, e serve para mandados por ser muito intelligente e fiel: a tratar na rua Real (chora meninos) casa n. 3, que tem portão ao lado.

— Quem se julgar credor da extincta firma de João de Siqueira Ferrão & C., haja de apresentar suas contas no prazo de oito dias, da data deste: na rua do Crespo, n. 15.

FURTO DE UMA BENGALLA DE UNICORNE.

No dia 18 do corrente (sabbado), pelas 7 horas da noite, furtaram de cima do balcão da loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1B, uma bengalla de unicorne com ponteira de prata dourada e castão de ouro lavrado, tendo no mesmo um rubim grande e as iniciaes I. C. L.: roga-se aos senhores relojoeiros ou ourives, ou a quem for offerecida, de prenderem o ladrão e de levarem a bengall ana mesma loja, aonde serão recompensados, caso o exigirem.

KOENIGLICH PREUSSISCHES CONSULAT IN PERNAMBUCO.

Es wird hiemit allen in der Provinz Pernambuco wohnhaften Preussischen Unterthanen bekannt gemacht dass im hisigen Koeniglichen Consulat eine neue Matrikel zur Anmeldung derjenigen Preussen welche auf Preussische Unterthanschaft Anspruch machen, angelegt ist, und werden dieselben daher hiermit aufgefordert ihre Namen im Koeniglichen Consulat entweder selbst, oder durch gehoerige Vollmacht eintragen zu lassen, zu welchem Zwecke die Anmeldungen, rua da Cruz, n. 10, entgegen genommen werden.

— Precisa-se alugar uma preta forra, para todo o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia, confronte ao Rosario de Santo Antonio, n. 39, A.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite: annuncie ou dirija-se a esta typographia.

Engomma-se perfeitamente

na rua da Gloria, n. 69, roupa para homem com a perfeição desejada e promptidão, o preço he o quanto póde ser deminuto.

— Quem precisar de uma mulher para vender fazenda acompanhando a pretos ou pretas, dirija-se a praia de Santa Rita, confronte a restilação, que achará com quem tratar.

— Quem precisar de costuras grossas e cozinhar particular, dirija-se a mesma casa que achará com quem tratar.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 21, na rua Nova: a fallar na rua do Queimado, n. 10.

— Deseja-se fallar ao Sr. José Maria Albuquerque Maranhão, por isso, pede-se ao mesmo Sr., declare sua morada ou se dirija á rua larga do Rosario, n. 36, botica de Bartholomeu Francisco de Souza.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista, n. 78.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante e bom leite, paga-se bem: na rua Direita, n. 8, segundo andar.

— As pessoas, cujos filhos aprendiam com o finado professor particular da rua Direita, Antonio Ribeiro de Brito, dirijam-se a rua de San José n. 22, a voltar para a do Nogueira, e ahi acharão uma pessoa de boa conducta moral e civil, e com um regimen tal que ao seu alcance se póde contemplar no numero dos bons professores; e com ella tratarão a respeito.

— Os annuncios publicados no *Diario* deste mez, chamando o Sr. Theophilo José de Lemos a praça da Independencia n. 13 e 15, para pagar a sua conta, não se entendem com o Sr. Theophilo José de Lemos, caixeiro do Sr. Francisco de Paula Queiroz Fonseca, e sim com um outro do igual nome, residente fóra desta cidade.

— O Sr. José de Mello Cesar de Andrade, morador na cidade de Olinda queira dirigir-se a padaria do Varadouro da mesma cidade, pois que muito se lhe deseja fallar a negocio que lhe diz respeito.
Alves V.

— Tendo na manhãa do dia de hontem voado do segundo andar do sobrado da rua das Cruzes n. 41, procurando a direcção da rua da Cadeia, um papagaio verdadeiro, bastante fallador, roga-se a quem o tiver apanhado o especial favor de o mandar entregar no andar do referido sobrado, que será recompensado.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, por dous mezes, e se for boa se fará negocio que não desagradará ao proprietario: nesta typographia, se dirá quem precisa.

— Francisco de Paula Buarque, senhor do engenho Soccorro, faz sciente ao publico que tem opposto embargos de terceiro senhor e possuidor prejudicado, a arrematação de 50 braças de terra, que se diz ter de patrimonio a capella de Nossa Senhora do Soccorro, collocada dentro das terras de seu engenho, por serem todas as terras de sua propriedade como mostra pelos seus titulos, pelo que não póde ter lugar a arrematação annunciada para hoje.

— Roga-se ao Illm. Sr. desembargador chefe de policia, se digne, quando poder, examinar a ração que se fornece aos presos, pois ha quem diga que ellas são diminuidas, e ora tem ração de toucinho, ora não; dizem mais que o café bem póde dispensar este nome, pois quasi sempre he agua; assim como nunca apparece na enfermaria o peito da gallinha, do que se infere que as que se gastam não o tem, etc., etc. Sabemos que estes males não vem do fornecedor e sim do cozinheiro, a quem o fornecedor reprehende constantemente, mas elle pouco se importa, e vai capando as rações, e cozinhando tudo com tão mão arranjo, que mais parece lavadura para porcos.

COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se para o Rio de Janeiro uma mulatinha propria para uma criada; a tratar na rua do Amorim n. 35.

— Compra-se um sellim usado com os pertences: a tratar na rua do Crespo n. 10.

— Compram-se escravos de idade de 12 a 24 annos, tendo bonitas figuras, pagam-se bem, assim como tambem se recebe por venda de commissão: na rua Direita n. 3.

VENDAS

Novo telegrapho.

Vende-se o roteiro do novo telegrapho que principiou a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Na rua do Queimado, segunda loja n. 18,

vendem-se luvas de seda preta para homem e senhora, a 500 rs. o par.

— Vende-se um braço grande de Romão & Companhia, para balança, em bom estado, assim como dous pesos de duas arrobas: na rua do Crespo n. 10.

Gomma.

Vendem-se saccas com muito alva gomma para engommar e fazer bollinhos: Na rua do Queimado, loja n. 14.

Excellente petisco.

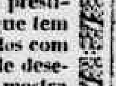
Vendem-se ovas do sertão muito frescaes e muito barato: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Na rua da Guia n. 9, vende-se um preto de nação Angola, proprio para qualquer serviço, principalmente para armazem de assucar, por já ter pratica, vende-se mais um palanquim em bom estado.

— Vende-se um moleque muito sadio, idade de 8 annos: na rua Direita n. 69.

— Vende-se uma mulata de 28 annos de idade, engomma bem, lava tanto de sabão como de varrella, corta e faz vestidos de Sr.ª por 200$000; na rua de Aguas Verdes n. 23.

— Vende-se por precisão dous bonitos e bons moleques, um de 14 annos, e outro de 24 annos bom carreiro e serrador: quem os pretender dirija-se á rua da Praia, armazem de molhados de Antonio Francisco Muniz de Miranda.


Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Vende-se um cabriolet em bom uso, por preço commodo, assim como uma secretaria de escrever com tres gavetões para roupa: a pessoa que pretender dirija-se ao aterro da Boa Vista n. 42, que achará com quem tratar.

— Vende-se um bom escravo cozinheiro, bom copeiro, muito fiel e diligente; uma escrava que cozinha bem e engomma; uma dita quitandeira, por preço commodo: na rua Direita n. 66.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

ALEXANDRIA
fazenda furta cores, lisa e de quadros, que parece seda lavrada, ou grós de Naples: vende-se a 640 rs. o covado.

KEVINA,
para vestido de senhora, fazenda de seda e linho de quadros escocezes; vende-se a 700 rs. o covado.

ROMEIRAS
para senhoras, as mais modernas que vieram pelo ultimo navio de Paris, romeiras de filó e de cambraia bordada a agulha: vendem-se a 5$ e 6$ rs. cada uma.

Camizinhas e manguitos para senhoras.
Vendem-se camizinhas que finge linho, e manguitos de todas as qualidades, todas bordadas e de novo gosto, a 6$ rs.
Romeiras de filó de seda (bordadas) brancas e pretas, a 6$ e 8$ rs.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Ricos enfeites
para cabeça de senhora, os mais modernos que tem apparecido, de 1$000 a 15$000 rs.

Ricos chapeos
para senhoras, com ricas guarnições e plumas todas de seda, assim como de palhinha de Italia com cabello, a 14$ e 18$ rs.

Cambraia franceza
a 440 rs. a vara, fazendas de côres fixas de gosto moderno, de quadro e listras de cores.

Seda escoceza
a 1$ rs. o covado, fazenda a melhor que tem apparecido com desenhos grandes e pequenos, e outras muitas sedas por barato preço, propria para quaresma, bem como, mantas de filó, lós, e romeiras.

NO BAZAR PERNAMBUCANO

vendem-se vestimentas para o carnaval, alugam-se e penteiam-se cabileiras com aceio e promptidão.

— Vende-se uma rica obra em dous volumes de Anatomia do Corpo Humano, ornada de 41 finissimas gravuras, coloridas e em fumo, representando 400 e tantos objectos, tambem vende-se atlas de Geographia Universal: quem precisar annuncie.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Recebe por todos os vapores vindos de Paris, luvas de pellica de Jovin, tanto para homem, como para senhora: preço fixo 2$000 rs. cada par.

CHAMPAGNE

o melhor que ha no mercado e por preço commodo: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Oh que pechincha!

Na rua do Cabugá, loja de quatro portas, tem os mais bonitos effeitos para masqué; como laços, fivelas, botões, colares, comendas, tudo fingindo brilhante.

Casemiras francezas.

Vendem-se casemiras francezas muito elasticas, de padrões claros e escuros, tendo porção para escolher, pelo barato preço de 4$500 o córte; na rua Nova n. 16, loja nova de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se um terreno com 100 palmos de frente e mais de 600 de fundo, no melhor lugar da Ponte de Uchoa, por ser do lado do rio, com caes já feito; quem o pretender, queira entender-se na rua do Queimado n. 10, loja.

ATTENÇAO'.

No aterro da Boa-Vista n. 66, vendem-se duas casas terreas, sitas em uma das novas ruas dos suburbios desta cidade, as quaes rendem mensalmente 8$ rs. cada uma.

Vestidos baratos.

Vendem-se vestidos brancos de barra a 3$000 rs., ditos de 2 babados a 4$500, ditos de 3 e 5 babados a 5$000 rs., cassas e cambraias francezas a 560 rs. a vara, córtes de chita de barra a 2$400 e 3$000 rs., córtes de cassa de barra a 2$200 e 2$500; na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

Palitós francezes a 5$, 4$ e 9$000 rs.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho e bretanha a 3$ e 4$000 rs., ditos de alpacas de cores, muito bem feitos, e da ultima moda de Paris a 9$000 rs.: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

Chapeos para senhoras.

Vendem-se ricos e modernos chapeos de seda e blond para senhoras, muito bem enfeitados e da ultima moda, pelo barato preço de 10$, 12$, 14$ e 16$000 rs.: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

— Na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira, ha para vender um esplendido sortimento de pannos pretos e casemiras de varios preços e qualidades, e tambem córtes de colletes de casemira preta bordados, ditos de gorgurão preto de seda bordados, fazenda muito moderna, chapeos a carijó, ditos com aba estreita, dos melhores que ha no mercado, e promettem vender por preços muito commodos.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

— Quem quizer comprar um deposito com poucos fundos em muito bom local, e muito bons caixões para assucar, dirija-se ao mesmo, defronte do largo da Santa Cruz, rua do Rosario n. 55, ou no Corredor do Bispo n. 20.

— Vendem-se com pouco uso os livros seguintes: Historiæ Sacræ, Fabulæ de Phaedri, Salustius, Virgilii Rodi, Epistola Ciceronis, Ord. Verborum Salustii, History of Rome (por Goldsmiths), dita dita (por Thomaz Morell), Vicar of Wakefield, Jonhson Paels Milton, Historia Sagrada (por Bernardino), collecções de problemas, diccionario geographico com 59 cartas (por Perot); no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

Legitima sarja hespanhola da melhor qualidade que aqui tem vindo, dita um pouco mais a baixo, setim preto para vestidos, córtes de seda preta lavrada para vestidos, fazenda superior, veludo preto, chales e mantas de filó de seda bordados, romeiras de retroz preto tambem bordadas, meias de seda preta de peso, tanto para homem como para senhora, e outras muitas fazendas proprias para o tempo da quaresma; na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

Vinho de Collares

em barris de 7 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Attenção.

He chegada a excellente pitada do muito acreditado rapé de Lisbôa, pelo brigue *Tarujo I*, e acha-se a disposição do publico no deposito da rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de quatro portas n. 51. Adverte-se que o preço he 3$200 rs. a .. moeda á vista.

Chapéos francezes.

Vendem-se chapéos francezes finos da ultima moda, sendo de aba estreita e larga: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado numero 29.

Vestidos de seda preta a 18$000 rs.

Vendem-se córtes de vestidos pretos de seda lavrada, bons gostos, pelo barato preço de 18$000 réis cada córte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se superior sarja de seda hespanhola; córtes de seda preta lavrada, fazenda superior; setim preto proprio para vestidos; velludo preto o melhor que ha no mercado; los pretos bordados de seda, mantas pretas bordadas de seda; meias pretas de seda de peso e outras muitas fazendas de seda, tudo por preço muito commodo: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29, vende-se superior panno preto fino de preço de 4 a 12$000 rs. o covado; casemira preta classica para todo o preço; córtes de collete pretos de velludo com palmas bordadas a retroz; ditos de setim preto e de casemira bordados; velludo preto superior; setim de Macáo e outras fazendas, tudo por preços commodos.

Para senhora

os mais ricos e mais modernos chapéos de senhora para montaria, acabam de chegar a loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia: na praça da Independencia ns. 24 a 30, aonde se vendem por preço commodo.

Fitas superfinas.

Vendem-se fitas de cores de ns. 12 e 16, de superior qualidade e padrões inteiramente novos, por preço commodo: na praça da Independencia ns. 24 a 30, loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia.

FARINHA DE S. MATHEUS.

No caes da alfandega, armazem de José Joaquim Pereira de Mello, ha para vender muito superior farinha de S. Matheus, em saccas, por preço commodo: a tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Vende-se uma escrava crioula, moça e de bella figura: na rua do Hospicio, primeira casa a direita com porta de cocheira.

Vende-se um cavallo ruço bom andador e por preço commodo; na entrada dos Remedios, sitio n. 2. No mesmo lugar tambem se vende um escravo mui versado no serviço de campo, mui principalmente no tratamento de vaccas de leite.

CALÇADO BARATO,

no aterro da Boa-Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro, vendem-se os seguintes calçados francezes, muito bons, a dinheiro, e pelos preços seguintes:

Botins de bezerro, par	7$000
Sapatões de lustre para homem	4$600
" " " "	4$000
Borzeguins elasticos	6$500
Ditos de botões	6$400
Sapatões da Prussia	6$000
Ditos de lustre para meninos	5$000

— Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, pelo baratissimo preço de 160 rs. o par, assim como babado de linho aberto, estreito, a 60 e 80 rs. a vara: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vendem-se saccas com farinha boa e nova: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 51, de João da Cunha Magalhães.

Sapotis grandes.

Continua-se a vender os grandes sapotis, tanto maduros para a mesa, cômo inchados para embarque: no sitio da Trempe, sobrado n. 1 que tem taberna por baixo; e ahi mesmo ha para, plantar, uma boa porção de pés dos mesmos, para o que está o tempo lindo, tanto pela chuva que appareceu como por ser quarto de lua minguante, em cujo tempo não morre um só pé.

NAVALHAS A CONTENTO.

Chegaram ultimamente navalhas de barba, superiores a todas quantas até agora se tem fabricado, por serem de aço tão fino e de tal tempera, que além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; são feitas pelo habil fabricante de cutileria que mereceu o premio na exposição de Londres, e não agradando pódem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, e se lhes restituirá o importe.
Vende-se cada estojo de duas navalhas por 8$000 rs., preço fixo: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se cera para limas de cheiro a 960 rs. a libra, e aletria muito boa a 240.

— Vende-se 1 pardo perito sapateiro, 1 negra com algumas habilidades, e 1 parda que engomma muito bem, faz labyrintho, penteia bem uma senhora e veste, tudo faz com perfeição, e he de muito boa conducta; vende-se tambem 1 parda de meia idade e 1 lindo moleque proprio para um pai fazer de presente a um filho: na rua da Gloria n. 7.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

— Vende-se cera de carnaúba; no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se doce de cajú secco a 400 rs. a libra, dito de mangaba dito a 320, dito de limão dito a 320, assim como pés de sapotis bons de se mudarem, pois já estão em caixões, e juntamente pés de uvas muscateis; em Olinda, na rua do Bomfim, em casa do abaixo assignado.—*Manoel Nunes de Mello.*

— Na loja de 6 portas, em frente da igreja do Livramento, vendem-se chitas francezas de cores escuras a 240 rs. o covado, córtes de cambraia com barra a 2$400 e 2$800, ditos de cassa chita com 6 1/2 varas a 1$880, lenços de cambraia brancos, ditos com barra de cores a 160, chitas com muito bom panno a 160 e 140 o covado, ganga amarella de quadros muito fina a 380 rs. o covado, córtes de casemira escura a 3$000 rs., alpaca de cores a 240 o covado.

CALÇADO A 720, 800, 2$000, 3$000 rs.
No aterro da Boa-Vista loja defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas, um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty a 720, 800 e botins a 2$000 rs., sapatões de lustre da Bahia a 3$000 rs., assim como um completo sortimento de calçados francezas de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, um completo sortimento de perfumarias: tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

— Vende-se o sobrado de doas andares e sotão da rua de Apollo n. 9, bem como o dito de um andar da rua da Guia n. 44: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender por preço muito em conta os seguintes artigos: couros de lustre, marca castello, grande quantidade de miudezas chegadas de Hamburgo pelos ultimos navios, chapéos do Chile de differentes qualidades, chapéos de feltro pretos e pardos, e outros objectos que serão presentes aos compradores.

TUDO SAÒ PECHINCHAS.

Córtes de cambraias brancas com babados de riquissimos gostos, pelo diminuto preço de 4$800, ditos com barra de lindos desenhos a 3$600 rs., ditos de chita com uma barra larga ao lado, fazendas francezas com 12 covados, e do ultimo gosto a 2$500 o córte, ditos com uma lista ao lado, fazenda muito fina de todas as cores a 2$400, ditos com 13 covados, miudinhas de uma só côr a 2$300, chitas escuras cores muito fixas de differentes padrões a 160 rs. o covado, ditas de novos padrões, fingindo cassas francezas a 180 rs., ditas caboclas miudinhas a 200 rs., sarja de lãa preta da primeira qualidade por ser muito encorpada a 560 rs. o covado, alpaca preta e de côr muito fina a 800 rs. o covado, e afamado panno couro entrançado de uma só côr a 180 rs. o covado, os muito acreditados cobertores de algodão brancos da fabrica de todos os Santos da Bahia a 640 rs. cada um, casemira preta muito fina a 2$500 e 3$200 rs. o covado, sarja preta de seda muito fina de superior qualidade a 2$500, merinós pretos por 1$800, 2$500, 3$000, e 3$500 rs. o covado, assim como um verdadeiro sortimento de outras qualidades de fazendas que se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, loja n. 14, de Dias & Lemos.

A 5$000 RS. A PEÇA.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se chitas de cores escuras, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 5$000 a peça, com 38 covados.

Velas de carnaúba.

Vendem-se caixinhas com superior velas de cera de carnaúba pura, fabricadas no Aracaty, e por commodo preço; na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

Cera de carnaúba.

Vende-se em porção e a retalho: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

— Vende-se na rua da Cadeia Velha do Recife, loja de ferragens n. 55, rapé de Paulo Cordeiro muito fresco, vindo pelo vapor Imperatriz, a 1,500 a libra, e quem comprar de 5 libras para cima a 1,250

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa da Russia, chegada ultimamente, e da fabrica no Rio de Janeiro, de quaidade bem conhecida, assim como cal em pedra, chegada no ultimo navio.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 58.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FARINHA DE TRIESTE.
Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involterio impresso do mesmo fracos.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

MADAPOLAO' BOM, A 3$200.

Vendem-se peças de madapolão de boa qualidade, com pouca avaria: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Com toque de avaria.

Madapolão largo a 3$200 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Grande sortimento de colletes de fustão superior, por diminuto preço; palitós de brim liso e entrançado de todas as qualidades e preços; pequenas malas de couro, proprias para viagem; ricas abotuaduras para collete, tudo mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Collegio n. 4, e rua da Cadeia do Recife n. 17.

MASCARAS DE ARAME.

Vendem-se superiores mascaras de arame, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 17.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo da esquina que volta para a Cadeia.

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 500 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao edictor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ao barato.

Na rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de toalhas e guardanapos do Porto, pelos preços seguintes: guardanapos a 2$600 a duzia, toalhas grandes a 1$500 cada uma, ditas regulares a 3$600, ditas mais pequenas a 3$200.

Vende-se um cavallo mellado de bonita figura, carrega baixo, esquipa e he muito manso, tem arreios e sellim novo: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

Cheguem a pechincha.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 e 500 rs., ditos de seda de côr de tres pontas, muito grandes e com franja a 800 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

PARA A QUARESMA.

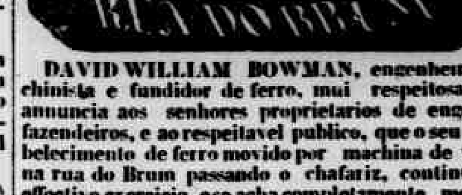
Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.
Panno fino preto a 5$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o córte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macão muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.



DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptos, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo, e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, em saccas, e chegada recentemente: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54, ou a tratar no escriptorio dos mesmos, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sacco, e sicupira muito encorpado a 100, 120, e 140 a jarda: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

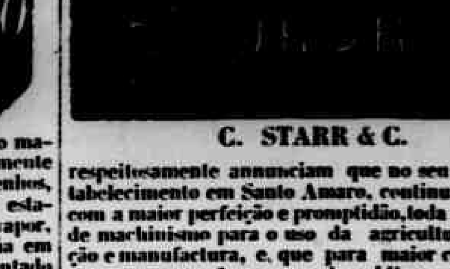
NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY
E COMPANHIA: RUA DO TRAPICHE N 3,

ha para vender o seguinte:
Balanças decimaes de 600 libras.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Latão em folha.
Brim de vela, da Russia.
Cabos de linho da Russia, primeira qualidade.
Cemento de Hamburgo (novo).
Relogios de ouro, sabonete, patente inglez.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço pratcado.

SALSA PARRILHA.
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da alsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da
SALSA PARRILHA
de
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.
O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e, que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.
Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabi[illegible] por qualquer defeito que possa nellas ap[illegible] ante a primeira safra. Muitas machi[illegible] construidas neste estabelecimento tem [illegible] constante serviço nesta provincia 10, 12, [illegible]os, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Obras de ouro,

como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se na botica de Bartholomeu F. de Souza: na rua larga do Rosario n. 36.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu, indo vender frutas em um taboleiro, no dia 15 do corrente, a preta, crioula, de nome Anna, altura regular, magra, com grande falta de dentes, pelo que tem os labios abatidos, o ventre um pouco crescido, sem estar prenhe, os dedos minimos dos pés virados para traz, tem marcas de foveiro em uma ou ambas as pernas, representa mais idade do que tem pela falta dos dentes; levou vestido de chita e panno da Costa, gosta muito de aguardente, e por isso póde ser pegada em alguma taberna a não estar acoitada por alguem, contra quem se procederá com toda força da lei: quem a pegar ou der noticia certa della, receberá 10$000 rs. do seu legitimo senhor, no seu sitio na estrada nova, e diante da Magdalena, primeira casa azul.

Aviso aos senhores capitães de campo.— Boa gratificação.

Desappareceu na madrugada do dia 19 do corrente um cabra escuro por nome Filippe com os signaes seguintes: representa ter 23 annos, pouco mais ou menos, altura regular, gordo, bexiguento ainda em convalescencia, com uma ferida no dedo do pé esquerdo, alguma cousa surdo em consequencia das bexigas que teve ha dous mezes, deita alguma materia pelos ouvidos, levou uma trouxa de roupa e um chapéo preto de seda: quem o pegar leve-o a Passagem da Magdalena, no sobrado grande, ou no Recife no hotel Francisco, que receberá uma excellente gratificação.

— Está fugido desde a noite de 18 do corrente mez, o preto crioulo, de estatura regular, cheio do corpo, cara bexigosa, com falta de quatro dentes na frente superior: roga-se a quem o pegar leve a fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28, que será recompensado.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO